



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Tania Anília Veloso Santos

**A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA
INSTITUCIONAL:** Estudo do acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá
da Universidade Federal do Pará.

BELÉM-PA

2026

TANIA ANÍLIA VELOSO SANTOS

A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA
INSTITUCIONAL: Estudo do acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá
da Universidade Federal do Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau
de Bacharel em Arquivologia, pela
Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Profa. Dra. Iane Maria da Silva
Batista.

BELÉM-PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca do Centro de Memória da Amazônia da Universidade Federal do Pará - Belém-PA

S237f Santos, Tania Anília Veloso.

“A Fotografia como instrumento de preservação da memória institucional: Estudo do acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá da Universidade Federal do Pará / Tania Anília Veloso Santos. – Belém, 2026.

71 f. : il.; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2026.

1. Fotografia – Pará – Sec. XX. 2. Universidade Federal do Pará - História. 3. Documentos arquivísticos. 4. Memória. I. Batista, Iane Maria Silva, orient. II. Título.

CDD: 23. ed. 770.98115

Elaborada por Elisangela Silva da Costa – CRB-2/983

TANIA ANÍLIA VELOSO SANTOS

A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA
INSTITUCIONAL: Estudo do acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá
da Universidade Federal do Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau
de Bacharel em Arquivologia, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Iane Maria da Silva Batista.

Data de Aprovação: 17/07/2026

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Dra. Iane Maria da Silva Batista – FAARQ/UFPa
Orientadora

Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior - FAARQ/UFPa
Examinador Interno

Me. Priscila de Nazaré Castro Progene
Examinadora Externo

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré por estarem sempre ao meu lado, segurando minha mão e guiando meus passos.

Agradeço aos meus pais, João (*in memoriam*) e Didi, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e pela educação que foram fundamentais para minha formação como pessoa

À minha filha, agradeço por ter acrescentado sentido à minha vida e por ser a maior motivação para que eu continue caminhando e buscando realizar meus sonhos.

Agradeço, a toda a minha família, pelo apoio, incentivo e carinho demonstrados ao longo dessa trajetória.

Aos colegas de curso e amigos, meu muito obrigada por tornarem essa caminhada mais leve, compartilhando experiências, desafios e momentos de aprendizado e especialmente ao Milton e a Janilda, que se tornaram amigos de sempre.

Ao meu chefe e diretor do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), Tadeu Costa, agradeço pela confiança, incentivo e pela compreensão.

Agradecimento especial a bibliotecária Elisângela Costa que participando de um Congresso fora do Estado, dedicou parte do seu tempo para corrigir e normalizar esse trabalho.

A todos os professores, expresso minha sincera gratidão pelos conhecimentos compartilhados. E principalmente, agradeço ao professor Fernando, por despertar o gosto pela pesquisa, aos professores João, Juan e Tamara, pelo olhar de respeito e acolhimento que direcionam aos alunos, a professora Renata, que nos ensina a amar a arquivologia, ao professor Roberto, que me ensinou a amar fotografia. Em especial, agradeço ao professor Gilberto Cândido e à minha orientadora, professora Iane Batista, pela confiança, pela compreensão, pelo incentivo e por não me deixar desistir. Sem vocês eu não teria conseguido.

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (Le Goff, 1990, p.477).

RESUMO

Esta pesquisa analisa a fotografia como instrumento de preservação da memória institucional da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como objeto de estudo a coleção fotográfica da Biblioteca Central referente à construção do *Campus* Guamá. O objetivo foi analisar a contribuição desse acervo para a preservação da memória institucional, considerando sua formação, história custodial, organização, tratamento técnico, preservação e acesso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de estudo de caso, com base em pesquisa bibliográfica, documental, entrevista semiestruturada e visita técnica. Os resultados evidenciaram que as fotografias constituem documentos arquivísticos que registram momentos fundamentais da implantação da universidade e preservam evidências de sua trajetória histórica. Também foi constatado que, embora existam fragilidades relacionadas à documentação da cadeia de custódia, as práticas de organização, descrição, acondicionamento e conservação adotadas pela Biblioteca Central contribuem para a preservação do acervo e para o acesso às informações. Conclui-se que a fotografia, quando preservada em seu contexto documental, desempenha papel fundamental na preservação da memória institucional e no fortalecimento da identidade da UFPA.

Palavras-chave: Fotografia. Memória institucional. Arquivologia. Acervo fotográfico. Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT

This study analyzes photography as an instrument for preserving the institutional memory of the Federal University of Pará (UFPA), focusing on the photographic collection of the Central Library related to the construction of the *Guamá Campus*. The objective was to analyze the contribution of this collection to the preservation of institutional memory, considering its formation, custodial history, organization, technical processing, preservation, and access. This is a qualitative, descriptive, and exploratory case study based on bibliographic and documentary research, a semi-structured interview, and a technical visit. The results showed that the photographs constitute archival records that document key moments in the establishment of the university and preserve evidence of its historical trajectory. The study also found that, although there are weaknesses regarding the documentation of the chain of custody, the organization, description, storage, and conservation practices adopted by the Central Library contribute to preserving the collection and ensuring access to its information. It is concluded that photography, when preserved within its documentary context, plays a fundamental role in safeguarding institutional memory and strengthening the identity of the UFPA.

Keywords: Photography. Institutional memory. Archival science. Photographic collection. Federal University of Pará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 –	Primeira sede da reitoria da UFPA	33
Foto 2 –	Imagem atual do prédio	33
Foto 3 –	Palacete Augusto Montenegro, segunda sede da reitoria da UFPA	33
Foto 4 -	Museu da UFPA	33
Foto 5 -	Construção do Prédio da Reitoria no <i>campus</i> Guamá	33
Foto 6 –	Atual prédio da Reitoria no <i>campus</i> Guamá	33
Foto 7 -	Conjunto Universitário Pioneiro, atual <i>Campus</i> Guamá – 1968	34
Foto 8 -	Vista atual do <i>Campus</i> do Guamá	35
Mapa 1 –	Distribuição dos campi e polos da UFPA por vários municípios do Pará	36
Foto 9 –	Sessão solene de instalação da UFPA com a presença do presidente	45
Foto 10 -	Abertura da estrada nova para dar acesso ao <i>Campus</i> Guamá	46
Foto 11 -	O Reitor José da Silveira Netto e o Arquiteto Alcyr Meira visitando as terras destinadas ao conjunto	47
Foto 12 –	Primeira missa no conjunto universitário pioneiro da UFPA	48
Foto 13 –	Inauguração do conjunto pioneiro universitário, chegada do presidente Costa e Silva em 13 de agosto de 1968	49
Foto 14 –	Laboratório da Faculdade de Odontologia da UFPA	50
Foto 15 –	Envelope confeccionado em papel alcalino que acondiciona o acervo fotográfico da BC/UFPA	51
Foto 16 –	Fichas catalográficas manuscritas que deram início ao tratamento técnico do acervo fotográfico da BC/UFPA	51
Foto 17 –	Armário de armazenamento do cervo fotográfico	52
Foto 18 –	Caixas confeccionadas em papel alcalino onde o acervo fotográfico é acondicionado	52
Imagem 1 –	Print da tela de consulta do Catálogo on-line da UFPA	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Procedimento Metodológico.....	13
2 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO	15
2.1 A fotografia como documento histórico, arquivístico e institucional	15
2.2 Gestão de documentos fotográficos	19
3 UNIVERSIDADES E MEMÓRIA INSTITUCIONAL: O CASO DA UFPA	25
3.1 Memória e memória institucional nas universidades	25
3.2 Arquivos fotográficos como lugares de memória	28
3.3 Breve histórico da UFPA: implantação e construção do <i>Campus</i> Guamá como marco da consolidação da universidade	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 Caracterização da coleção fotográfica	37
4.2 Análise da coleção	39
4.3 Contribuições da coleção fotográfica para a memória institucional da UFPA	42
4.4 A fotografia como instrumento de memória institucional	45
4.4.1 Preservação do acervo fotográfico da Biblioteca central da UFPA.....	51
4.5 Análise de resultados	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	64
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	65
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	66

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pará (UFPA) constituiu, ao longo de sua trajetória, um significativo patrimônio documental que testemunha a evolução de suas práticas acadêmicas, administrativas e de sua atuação junto à sociedade. Entre os conjuntos documentais preservados pela instituição, destaca-se a coleção fotográfica, composta por 1.303 imagens (UFPA, 2026b), provenientes majoritariamente da Assessoria de Comunicação (ASCOM) e atualmente sob a guarda da Biblioteca Central da UFPA.

O recorte documental desta pesquisa concentra-se nas fotografias que registram o processo de implantação e construção do Campus Guamá, produzidas entre 1960 e 1969. Esse acervo é constituído por fotografias analógicas em preto e branco, produzidas predominantemente na década de 1960, durante a gestão do segundo reitor da universidade, José Rodrigues da Silveira Netto.

A escolha desse conjunto documental fundamenta-se em seu potencial informacional para a compreensão da trajetória institucional e do processo de desenvolvimento da UFPA, considerando que essas imagens registram um período significativo de sua expansão física e apresentam elementos para a discussão sobre a memória institucional.

Apesar de sua relevância, a coleção apresenta lacunas quanto à organização, à identificação e à documentação de sua cadeia de custódia, além de enfrentar desafios relacionados à preservação e ao acesso. Seu tratamento técnico desenvolveu-se de forma descontínua, em decorrência de limitações de recursos humanos e tecnológicos, situação que impacta diretamente a recuperação da informação e a disponibilização do acervo à comunidade.

Diante desse contexto, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: como a coleção fotográfica da Biblioteca Central da UFPA contribui para a preservação da memória institucional, considerando seus processos de formação, organização, tratamento e acesso?

Para responder a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar a fotografia como documento de preservação da memória institucional da UFPA, tomando como objeto a coleção iconográfica da Biblioteca Central, com destaque para as fotografias que registram o processo de construção do Campus Guamá na década

de 1960. Como objetivos específicos, pretende-se: investigar os aspectos relacionados à constituição e à trajetória da coleção, considerando os processos de formação, custódia e gestão documental; examinar as condições de organização, preservação e acesso ao acervo; e analisar as fotografias referentes ao processo de construção do Campus Guamá, de modo a compreender seu potencial informacional para a trajetória institucional e para a discussão da memória institucional da UFPA.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância de compreender a memória institucional da UFPA por meio da fotografia, analisando como acervos dessa natureza são preservados e disponibilizados, especialmente em instituições que enfrentam limitações estruturais e de recursos. O estudo apresenta potencialidades para contribuir nos campos da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Museologia, ao discutir o potencial informacional do acervo fotográfico e as práticas relacionadas à sua gestão.

Além disso, a coleção fotográfica referente à construção do Campus Guamá reúne documentos visuais que registram aspectos arquitetônicos, infraestruturais, sociais, políticos e culturais do processo de consolidação da universidade, podendo subsidiar estudos interdisciplinares nas áreas de História, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Geografia, Conservação e Restauro.

No âmbito social e acadêmico, esta pesquisa pretende reforçar a importância da fotografia como fonte histórica e como instrumento de democratização da informação, subsidiando a valorização da memória institucional e o fortalecimento da identidade universitária. Espera-se, ainda, que seus resultados favoreçam iniciativas voltadas ao aprimoramento das práticas de organização, preservação e disponibilização da coleção, ampliando as possibilidades de uso do acervo em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estudo também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente àqueles relacionados à educação de qualidade, à valorização da cultura, à proteção do patrimônio documental e ao fortalecimento de ações colaborativas.

Por fim, a pesquisa pretende fomentar discussões acerca da Arquivologia como campo científico dedicado à produção de conhecimento, à preservação da memória e à garantia do acesso à informação.

1.1 Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Os procedimentos metodológicos compreenderam pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, visita técnica para observação das condições de tratamento técnico das fotografias e entrevistas com os profissionais responsáveis pelos acervos fotográficos sob a guarda da Biblioteca Central (BC) e do Centro de Memória da Amazônia (CMA).

Inicialmente, realizou-se entrevista com a bibliotecária Elisangela Silva da Costa, responsável pela Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPA, com o objetivo de obter informações sobre o tratamento técnico, os processos de aquisição, a preservação e o acesso às fotografias sob a guarda da instituição.

No decorrer da pesquisa, constatou-se que o acervo fotográfico da ASCOM encontra-se fragmentado entre a Biblioteca Central e o Centro de Memória da Amazônia. Para compreender sua história de custódia, realizou-se também entrevista com o servidor Patrick Pardini, responsável pelo tratamento técnico das fotografias sob a guarda do CMA.

Optou-se pela entrevista semiestruturada por combinar questões previamente elaboradas com perguntas abertas, possibilitando ao pesquisador maior controle sobre os aspectos investigados e, simultaneamente, permitindo ao entrevistado discorrer livremente sobre os temas abordados, conforme destacam Minayo e Costa (2018).

Além das entrevistas, foi realizada visita técnica à Biblioteca Central da UFPA, durante a qual foram observadas as condições de conservação da coleção, sua organização física e as ferramentas utilizadas para gestão e acesso ao acervo fotográfico, complementando as informações obtidas na coleta de dados.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, organizada nas seguintes categorias: formação do acervo, história de custódia, tratamento técnico, preservação, acesso, uso e desafios relacionados à gestão das fotografias.

O levantamento bibliográfico foi realizado mediante consulta a livros, teses, dissertações e artigos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas, como

Google Acadêmico, SciELO e Scribd, além de entrevistas e documentos institucionais disponibilizados nos sítios oficiais da Universidade Federal do Pará. Também foram utilizados estudos sobre memória institucional, história da fotografia e fotografia como documento, indicados pela professora orientadora.

Após a seleção das referências, procedeu-se às leituras, à elaboração de resumos e aos fichamentos, o que permitiu identificar os principais conceitos, argumentos e contribuições teóricas relacionados à memória institucional, à fotografia em arquivos e à fotografia como instrumento de preservação da memória.

Quanto à abordagem qualitativa, buscou-se compreender e interpretar os significados, as concepções e os fenômenos sociais presentes na literatura e nos dados coletados, sem recorrer a procedimentos estatísticos. Conforme Minayo e Costa (2018), a pesquisa qualitativa possibilita analisar os fenômenos sociais e culturais em profundidade, considerando suas múltiplas dimensões e significados.

Este trabalho está estruturado em cinco seções, além desta Introdução. A segunda seção, *Fotografia como Documento*, apresenta os fundamentos teóricos relativos à fotografia como documento arquivístico, abordando sua evolução histórica, sua inserção no contexto dos arquivos, sua relação com a informação e o patrimônio documental, bem como os procedimentos de tratamento arquivístico aplicados aos documentos fotográficos. A terceira seção, *Universidades e Memória Institucional: o caso da UFPA*, discute os conceitos de memória, com ênfase na memória institucional e universitária, além de analisar os arquivos como lugares de memória e apresentar um breve histórico da UFPA. A quarta seção, *Análise e Discussão dos Resultados*, analisa os resultados obtidos, considerando as características da coleção fotográfica, seu potencial de contribuição para a preservação da memória institucional e os desafios relacionados à gestão, à preservação e ao acesso. Por fim, são expostas as *Considerações Finais*, nas quais são retomados os principais achados da pesquisa e suas contribuições.

2 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

A fotografia constitui um dos mais importantes suportes de registro da atividade humana, desempenhando funções que ultrapassam a simples representação imagética. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como fonte de informação, documento de arquivo, patrimônio documental e instrumento de preservação da memória individual e coletiva. Nessa perspectiva, esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a compreensão da fotografia como documento, abordando sua evolução histórica, sua inserção no contexto arquivístico e seu papel na constituição da memória institucional.

2.1 A fotografia como documento histórico, arquivístico e institucional

A imagem sempre desempenhou papel fundamental como forma de expressão, comunicação e registro das experiências humanas. Com o advento da fotografia, essa capacidade foi ampliada, permitindo o registro de acontecimentos, pessoas, instituições e práticas sociais com elevado potencial informacional. Nesse contexto, a fotografia passou a adquirir valor documental, consolidando-se como importante instrumento para a produção, preservação e difusão da memória.

O termo fotografia tem origem no grego, formado pelas palavras *phōs* (*phōtós*), que significa luz, e *graphé* (*gráphein*), relacionada às ideias de escrita, registro ou representação, remetendo, portanto, à expressão "escrita com a luz". Sob o ponto de vista técnico, a fotografia consiste em um processo fundamentado em fenômenos físico-químicos, no qual a incidência da luz sobre uma superfície fotossensível possibilita a formação e a reprodução de imagens (Conceição; Santos Júnior, 2017).

O surgimento da fotografia insere-se em um contexto de investigação científica e técnica do início do século XIX, no qual diversos pesquisadores europeus buscavam meios de fixar permanentemente as imagens projetadas pela câmara escura. Segundo Kossoy (2012), Nicéphore Niépce é reconhecido por produzir, entre 1826 e 1827, o registro fotográfico mais antigo preservado até os dias atuais, obtido por meio de uma placa de estanho recoberta por betume da Judeia sensibilizado pela luz, processo por ele denominado heliografia. Sua parceria com Louis Daguerre, mantida mesmo após a morte de Niépce em 1833, resultou no aperfeiçoamento dessa técnica

primitiva, culminando no daguerreótipo, apresentado publicamente em 1839 e amplamente considerado, inclusive por Kossoy (2012), como o marco do nascimento oficial da fotografia. O daguerreótipo possibilitou maior nitidez e menor tempo de exposição, ainda que limitado a exemplares únicos, sem possibilidade de reprodução seriada.

Essa limitação técnica foi paulatinamente superada ao longo do século XIX, com a introdução das chapas de gelatina e brometo de prata, associadas ao emprego de sais de prata fotossensíveis, avanço que permitiu maior sensibilidade, praticidade e, sobretudo, a reprodutibilidade de múltiplas cópias a partir de um único negativo, rompendo com a unicidade do daguerreótipo. A utilização de emulsões à base de gelatina e sais de prata, já solidamente estabelecida desde o final do século XIX, permaneceu como padrão hegemônico da fotografia em preto e branco ao longo de praticamente todo o século XX.

Com a expansão da fotografia, especialmente na Europa e nos Estados Unidos, os processos fotográficos passaram por sucessivos aperfeiçoamentos, consolidando-a como prática social, cultural e documental e promovendo mudanças significativas nos processos de comunicação e na produção do conhecimento (Kossoy, 2012). O desenvolvimento da indústria fotográfica, associado aos avanços das técnicas de impressão, possibilitou a reprodução e a circulação de imagens em larga escala, ampliando seu alcance social. Nessa perspectiva, Rodrigues (2007) concorda e amplia a abordagem de Kossoy ao afirmar que a fotografia passou a integrar os meios de comunicação de massa ao ser incorporada por jornais, revistas e pela publicidade, tornando-se recurso fundamental para o registro e a disseminação de informações.

Nesse processo, a fotografia deixou de ser compreendida apenas como mecanismo de representação visual e passou a assumir papel estratégico na mediação da realidade, influenciando as formas de registrar, interpretar e compartilhar acontecimentos sociais. A partir do século XX, "o mundo se viu, aos poucos, substituído por sua imagem fotográfica. O mundo tornou-se, assim, portátil e ilustrado" (Kossoy, 2012, p. 29). Nesse processo, a fotografia ampliou as possibilidades da arte, da documentação e da denúncia social, em razão de seu caráter testemunhal, incorporando-se também como nova fonte documental para a História (Kossoy, 2012).

Segundo o autor, a fotografia constitui um documento visual complexo, capaz de reunir dimensões informativas, históricas e afetivas: enquanto fonte de natureza visual, registra fragmentos da realidade em determinado tempo e espaço, preservando informações sobre pessoas, instituições, práticas sociais e acontecimentos históricos. Kossoy (2012) ressalta, contudo, que a interpretação dessas informações exige análise crítica, considerando os contextos de produção, circulação e uso das imagens, uma vez que toda fotografia resulta de escolhas técnicas, estéticas e culturais que interferem em sua construção e em seus significados.

A dimensão documental da fotografia pode ainda ser compreendida a partir das reflexões de Barthes (1984), para quem "na Fotografia jamais posso negar que a coisa esteve lá" (Barthes, 1984, p. 115). Para o autor, a fotografia estabelece relação direta com seu referente, pois sua existência depende de algo que esteve diante da objetiva em determinado momento, o que lhe atribui um caráter testemunhal, diferenciando-a de outras formas de representação visual por preservar uma marca da existência de algo ocorrido no passado.

Essa dimensão ontológica, no entanto, não implica neutralidade ou reprodução transparente da realidade: embora a fotografia registre algo que efetivamente existiu, ela também resulta de escolhas técnicas, estéticas e culturais realizadas pelo fotógrafo, como enquadramento, iluminação, perspectiva e contexto de produção. Nesse sentido, Barthes e Kossoy (2012) se complementam ao defenderem que o vínculo da fotografia com o real, isoladamente, não é suficiente para produzir conhecimento histórico: a imagem precisa ser contextualizada e analisada criticamente em relação às circunstâncias de sua criação, circulação e preservação. É por meio desse processo interpretativo que a fotografia se transforma em fonte histórica, permitindo compreender não apenas aquilo que foi registrado, mas também os valores, interesses e práticas sociais envolvidos em sua produção e utilização. Uma abordagem que se aproxima dos princípios da Arquivologia, também voltados à preservação do contexto documental como garantia do valor informativo e probatório dos documentos fotográficos.

No contexto arquivístico, a fotografia configura-se como documento a partir da perspectiva apresentada por Bellotto (2015), para quem documento é todo elemento

gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa, produzido por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos decorrentes da atividade humana. Em perspectiva menos genérica, Lacerda (2012) argumenta que a fotografia enquanto documento de arquivo não se resume a uma imagem registrada, sendo necessário compreender sua trajetória, uma vez que uma mesma fotografia pode desempenhar diferentes funções documentais ao longo do tempo e em diferentes contextos. A autora destaca que a produção fotográfica envolve múltiplos fatores, como quem produziu a imagem (uma pessoa, uma empresa, um órgão público), porque foi produzida, em que contexto foi criada e como foi organizada e armazenada. Elementos que evidenciam que o contexto de produção sobrepõe-se à imagem isolada na atribuição de significado e função ao documento fotográfico.

A partir dessa concepção, a fotografia pode ser compreendida como documento arquivístico quando produzida ou recebida por uma instituição no exercício de suas funções e atividades. Lacerda (2012, p. 283) enfatiza que:

Uma imagem fotográfica só se torna um documento de arquivo quando, a partir de sua produção, percorre uma trajetória direcionada por uma vontade de documentar uma ação, um fato; quando constitui um tipo de documento ou de suporte de comunicação, sempre em conexão com outros provenientes da mesma atividade geradora da documentação, que leva em conta um receptor no âmbito de atuação corporativa, governamental ou institucional a que pertence.

Outro aspecto abordado pela autora é a relação entre fotografia e arquivo enquanto instâncias produtoras de significado: a fotografia não apenas é incorporada ao arquivo, mas tem seu sentido reconfigurado por ele, uma vez que os procedimentos arquivísticos atribuem novos enquadramentos e possibilidades de leitura ao documento visual. Dessa forma, o arquivo constitui-se não apenas como espaço de preservação, mas também como agente ativo na construção dos sentidos da fotografia (Lacerda, 2012).

Ainda sob a perspectiva da Arquivologia e de seus princípios da proveniência e da organicidade, os documentos arquivísticos devem ser preservados em seu contexto de produção e mantidos em suas relações naturais com os demais documentos gerados pela instituição, de modo que o documento de arquivo somente adquira pleno significado quando compreendido em função da atividade que lhe deu origem (Rousseau; Couture, 1998). Nessa mesma linha, Duranti (1994) complementa

que o contexto documental é essencial para garantir a autenticidade, a confiabilidade e o valor probatório dos documentos arquivísticos.

À luz desses princípios, uma fotografia institucional não deve ser analisada de forma isolada, com ênfase em sua dimensão estética ou ilustrativa, mas em relação ao conjunto documental e ao contexto em que foi produzida. Tomando como exemplo a coleção de fotografias da UFPA, cada imagem resulta de uma atividade administrativa, científica, jornalística ou institucional específica, desenvolvida no ambiente universitário, e seu valor documental depende dessa relação orgânica com as funções da instituição e de sua capacidade de servir como evidência das ações que lhe deram origem. Além de sua função administrativa e informacional, esses arquivos fotográficos desempenham, assim, papel importante na preservação da memória institucional.

Machado e Madio (2024), em estudos sobre a interpretação do documento pela Arquivologia, destacam a seguinte definição:

As fotografias são parte integrante de um processo pelo qual os governos e as empresas legislam, implementam políticas e "fabricam consentimento" porque tais fotografias transmitem, de uma forma não verbal, o contexto ideológico dos valores e crenças que informam e encorajam políticas e práticas oficiais. Elas constituem uma importante interface entre a instituição e o indivíduo. Vê-las apenas como apoio ou documentos de narrativa é empregar uma tipologia inapropriada à natureza do documento e ineficaz como medida do valor (Schwartz, 1995, p. 53, apud Machado; Madio, 2024).

Desse modo, o valor da fotografia para uma instituição está relacionado à sua capacidade de documentar práticas, registrar transformações e preservar evidências da trajetória institucional. Ao integrar o arquivo, essas imagens tornam-se fontes de informação capazes de subsidiar pesquisas, fortalecer a identidade organizacional e contribuir para a construção das narrativas e da memória institucional. Por essa razão, cabe à Arquivologia preservar a organicidade, a ordem original, a cadeia de custódia e os metadados contextuais dos arquivos fotográficos, assegurando sua autenticidade e seu valor como evidência das ações e decisões institucionais.

2.2 Gestão, preservação e acesso aos documentos fotográficos analógicos

A gestão de documentos compreende o conjunto de procedimentos técnicos e administrativos destinados à produção, tramitação, avaliação, preservação e acesso

aos documentos, assegurando sua autenticidade, integridade, confiabilidade e disponibilidade ao longo do tempo. No caso das fotografias, esses procedimentos devem considerar tanto as características materiais do suporte quanto o contexto institucional de sua produção, condição indispensável para que sejam reconhecidas como documentos arquivísticos e fontes da memória institucional.

Considerando esse contexto, o tratamento dos documentos fotográficos fundamentado nos princípios da Arquivologia, destaca o princípio da proveniência, segundo o qual os documentos devem permanecer vinculados ao produtor que os gerou, preservando seu contexto de criação e suas relações com as atividades institucionais. A preservação dessas relações arquivísticas assume especial relevância nos acervos fotográficos institucionais, uma vez que a memória da instituição não é construída apenas pelas imagens produzidas, mas pela possibilidade de compreender em que circunstâncias, por quem e para quais finalidades essas imagens foram produzidas (Tognoli, 2010; Bellotto, 2005).

Associam-se a esse princípio a ordem original, que preserva a organização estabelecida pela instituição produtora, e a organicidade, entendida como a relação existente entre os documentos de um mesmo fundo. Bellotto (2005). No acervo fotográfico da construção do Campus Guamá da UFPA, essa perspectiva permite compreender que as imagens não constituem registros isolados, mas documentos produzidos no contexto das atividades institucionais, refletindo decisões administrativas, processos de expansão da universidade e a construção de sua memória institucional.

Os documentos arquivísticos possuem ainda os atributos da unicidade e da integridade, características que reforçam seu valor probatório e justificam a preservação dos fundos documentais sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida (Bellotto, 2005).

O tratamento das fotografias como documentos especiais evidencia uma tensão histórica entre a preservação do suporte e a preservação do contexto arquivístico. Ao privilegiar a imagem como objeto visual, muitas instituições romperam os vínculos da fotografia com o conjunto documental de origem, reduzindo sua capacidade de testemunhar as atividades que lhe deram origem. Essa mudança de perspectiva desloca o foco da fotografia como documento de arquivo para a fotografia como item iconográfico. Neste sentido, as fotografias somente podem ser

compreendidas como documentos arquivísticos quando a Instituição adota uma gestão documental que preserve os vínculos com seus contextos de produção, circulação e uso (Machado; Madio, 2024).

Schwartz (1995 apud Machado; Madio, 2024) defende que a análise diplomática, quando articulada aos princípios arquivísticos, permite identificar elementos como autoria, função, contexto de produção e relações documentais, indispensáveis para compreender a fotografia como documento de arquivo. Assim, a Diplomática complementa o tratamento arquivístico ao oferecer instrumentos para reconstruir a gênese documental e preservar os vínculos que conferem autenticidade e valor probatório às fotografias. No acervo fotográfico da construção do Campus Guamá o contexto de produção torna-se tão relevante quanto a informação visual registrada na fotografia, pois é ele que permite interpretar a imagem como evidência da atividade institucional.

Nessa perspectiva, o tratamento arquivístico das fotografias não se limita à organização técnica do acervo. Os procedimentos de identificação, classificação, descrição e representação da informação constituem mecanismos que preservam o contexto de produção dos documentos e permitem compreender a atividade institucional que deu origem à fotografia. Dessa forma, a recuperação da informação não se restringe ao conteúdo visual da imagem, mas incorpora as relações administrativas que lhe conferem valor arquivístico.

A avaliação documental representa uma etapa fundamental para a preservação da memória institucional, pois define quais registros fotográficos serão mantidos como evidências permanentes das funções e atividades desenvolvidas pela instituição. Schellenberg (2006) atribui ao arquivista um papel ativo na avaliação documental, cabendo-lhe identificar, com base em critérios técnicos, os documentos que, além de cumprirem sua função administrativa, apresentam valor secundário, representado por seus valores probatório e informativo, justificando sua preservação permanente.

Nesse sentido, os documentos fotográficos produzidos no exercício das atividades institucionais podem ultrapassar sua finalidade administrativa inicial e adquirir valor secundário, tornando-se relevantes para a pesquisa histórica e para a memória institucional.

Além do tratamento intelectual, a gestão de documentos fotográficos, devido as suas características materiais que as tornam suscetíveis aos processos de

degradação física, química e biológica, requer ações de preservação, conservação e restauração voltadas a manutenção da sua integridade física. Ressaltando que a preservação envolve ações indiretas compostas por políticas institucionais; a conservação reúne ações destinadas a retardar a deterioração dos materiais; e a restauração corresponde às intervenções realizadas em documentos já danificados (Cassares e Moi (2000). No caso de acervos arquivísticos, espera-se que estas ações não sejam isoladas e sim integradas a gestão institucional do patrimônio documental.

A literatura especializada converge ao reconhecer a conservação preventiva como a principal estratégia para prolongar a vida útil dos documentos fotográficos, pois atua sobre os fatores de risco ambientais e de manuseio, reduzindo os agentes de deterioração antes que provoquem danos irreversíveis (Michalski, 2000; Reilly, 2001; Mustardo; Kennedy, 2004; CONARQ, 2005). No caso dos documentos fotográficos, a conservação preventiva, associada a programas permanentes de capacitação dos profissionais responsáveis pela gestão documental, é considerada a abordagem mais eficaz e menos onerosa para assegurar sua preservação em longo prazo.

Quando os danos já estão instalados, tornam-se necessárias ações de conservação curativa. Segundo o ICOM-CC (2008), essas ações consistem em intervenções diretas realizadas sobre o bem cultural com a finalidade de interromper processos ativos de deterioração ou reforçar sua estabilidade física quando sua integridade se encontra ameaçada.

No caso dos documentos fotográficos, essas intervenções podem envolver procedimentos como higienização, estabilização e pequenos reparos estruturais, executados de acordo com as características dos materiais fotográficos e com critérios técnicos que visam preservar sua integridade física e informacional (Filippi; Lima; Carvalho, 2002; Baruki; Coury, 2004).

A gestão dos documentos fotográficos analógicos também depende da produção de metadados arquivísticos, os quais subsidiam a descrição arquivística ao registrar informações relativas à autoria, ao contexto de produção, à cadeia de custódia e às relações documentais.

A “descrição arquivística é uma atividade própria dos arquivos permanentes” (BELLOTTO, 2006, p. 173) e tem como finalidade representar o acervo de forma organizada, preservando o contexto de produção dos documentos e facilitando sua

recuperação e compreensão. Para isso, depende de um arranjo arquivístico adequado, que evidencia as relações orgânicas entre os documentos e evita a perda de seu significado. A descrição estabelece a ligação entre o pesquisador e o documento por meio de instrumentos de pesquisa, como guias, inventários, catálogos e índices, que possibilitam o acesso não apenas ao conteúdo visível das imagens, mas também ao contexto institucional em que a fotografia foi produzida, circulou e serviu de prova (BELLOTTO, 2006).

Com a finalidade de garantir maior uniformidade, intercâmbio de informações e preservação do contexto arquivístico, a descrição passou a ser orientada por normas internacionais e nacionais. Nesse sentido, a padronização internacional da descrição arquivística consolidou-se na década de 1990 com a elaboração da ISAD(G) (International Standard Archival Description – General), desenvolvida pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA). Oficializada em sua segunda edição, publicada em 1999, a norma definiu uma estrutura composta por 26 elementos de descrição distribuídos em sete áreas de informação. Sua principal contribuição consistiu em estabelecer princípios para evitar a perda do contexto arquivístico por meio da descrição multinível, organizada segundo uma relação hierárquica entre o todo e suas partes (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

No Brasil, esses princípios foram incorporados com a publicação da NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística), em 2006. Compatível com a ISAD(G), a norma brasileira estruturou a descrição em oito áreas e 28 elementos, estabelecendo sete elementos obrigatórios para assegurar a padronização e o intercâmbio de informações entre instituições arquivísticas. Além disso, definiu seis níveis de descrição aplicáveis aos acervos, abrangendo desde o acervo como um todo até o item documental (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

No âmbito da administração pública federal, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e o Arquivo Nacional exercem papel normativo na formulação de diretrizes voltadas à gestão documental. Entre essas normas destaca-se a Resolução nº 41, de 2014, que estabelece a inserção dos documentos iconográficos, entre eles as fotografias, nos programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR). A resolução determina que esses documentos sejam tratados de forma integrada aos demais

gêneros documentais desde sua produção, por meio de procedimentos de classificação, avaliação, descrição arquivística conforme a NOBRADE, preservação e acesso, independentemente do suporte ou formato. Dessa forma, reconhece as fotografias como documentos arquivísticos dotados de valor probatório e informacional, assegurando sua autenticidade, organicidade, preservação e disponibilidade ao longo de todo o seu ciclo de vida documental (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2014).

Por fim, o acesso constitui um dos objetivos centrais da gestão documental, devendo conciliar os princípios da transparência administrativa com os limites estabelecidos pela legislação relativa à proteção de dados pessoais, aos direitos autorais, ao direito de imagem e à Lei de Acesso à Informação (Brasil, 2011; 2012). Nesse contexto, a gestão dos acervos documentais deve estar alinhada às políticas arquivísticas e aos dispositivos legais que regulamentam o acesso e a preservação dos

No âmbito da Arquivologia, a gestão de documentos fotográficos constitui um processo que envolve as funções arquivísticas fundamentadas nos princípios da proveniência, da organicidade e da ordem original. Esses procedimentos contribuem para a preservação física das fotografias, de seu contexto de produção e de seus vínculos arquivísticos, favorecendo a preservação de sua autenticidade, confiabilidade e valor como evidências das atividades institucionais e como fontes para a construção da memória institucional.

3 UNIVERSIDADES E MEMÓRIA INSTITUCIONAL: O CASO DA UFPA

As universidades desempenham papel fundamental na produção, organização, preservação e difusão do conhecimento científico, cultural e social. No desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, essas instituições produzem um expressivo conjunto de documentos que testemunham sua trajetória histórica, suas práticas administrativas e sua contribuição para a sociedade. Nesse contexto, a memória institucional constitui um importante instrumento para a preservação da identidade universitária, permitindo compreender os processos que marcaram sua formação, desenvolvimento e permanência ao longo do tempo.

3.1 Memória e memória institucional nas universidades

A memória constitui um elemento essencial para a compreensão das sociedades, das instituições e das relações que os indivíduos estabelecem com o passado. Mais do que um processo de recordação, ela representa uma construção social continuamente influenciada pelas experiências individuais e coletivas, pelos contextos históricos e pelas formas de preservação dos registros produzidos ao longo do tempo. Nessa perspectiva, Halbwachs (2006) compreende a memória como um fenômeno social, construído e compartilhado no interior dos grupos, cuja permanência depende das relações estabelecidas entre os indivíduos e dos referenciais coletivos que orientam suas lembranças.

Ao desenvolver a teoria da memória coletiva, Halbwachs (2006) argumenta que:

Para nós, ao contrário, não subsistem, em galeria subterrânea de nosso pensamento, imagens completamente prontas, mas na sociedade, onde estão todas as indicações necessárias para reconstruir tais partes de nosso passado, as quais nós representamos de modo incompleto ou indistinto, ou que, até mesmo, cremos que provêm completamente de nossa memória. (Halbwachs, 2006, p. 77)

Nesse sentido, as lembranças não permanecem armazenadas na mente como registros prontos e imutáveis; elas são continuamente reconstruídas a partir das referências oferecidas pelos grupos sociais. Halbwachs rejeita a ideia de que a memória funciona como um arquivo em que as recordações permanecem intactas aguardando apenas serem recuperadas. Para o autor, recordar é um processo de

reconstrução realizado à luz das experiências do presente, o que vale tanto para a memória individual, que dificilmente recupera sozinha todos os detalhes de um acontecimento, quanto para a memória institucional, que não se restringe à lembrança das pessoas, sendo preservada e reconstruída por meio de documentos, fotografias e arquivos.

Nora (1993), em seus estudos sobre história e memória, aproxima-se das ideias de Halbwachs (2006) ao afirmar que "a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos". Para o autor, a memória corresponde às lembranças compartilhadas por grupos sociais, sendo dinâmica, seletiva e constantemente reconstruída: existe porque há pessoas e grupos que lembram e, por isso, está sempre em transformação, de modo que cada geração pode recordar um mesmo acontecimento de forma diferente. Para lembrar de um acontecimento, recorremos aos grupos sociais dos quais fazemos parte: família, escola, universidade, amigos e comunidade, entre outros (Nora, 1993, p. 9).

Le Goff (1990) defende que a preservação da memória deve estar comprometida com a construção do conhecimento e com o direito da sociedade de conhecer seu passado de forma crítica. Para ele, a história nasce das memórias preservadas pelos indivíduos e pelas sociedades; ao mesmo tempo, a história também alimenta a memória, pois suas pesquisas e interpretações contribuem para a forma como uma sociedade passa a lembrar e compreender seu passado.

Os arquivos preservam documentos que testemunham as atividades das instituições e da sociedade, mas também participam da construção da memória coletiva: as decisões sobre o que preservar, como organizar e como disponibilizar os documentos influenciam diretamente quais histórias poderão ser contadas no futuro. No caso das fotografias, elas não apenas registram acontecimentos da vida universitária, mas possibilitam que a trajetória da universidade seja conhecida, estudada e reinterpretada pelas gerações futuras. Ao garantir o acesso a esses documentos e preservar seu contexto de produção, o arquivo contribui para que a memória institucional seja um instrumento de conhecimento, identidade e reflexão crítica, em consonância com a perspectiva de Le Goff de que a memória deve servir à emancipação da sociedade, e não à sua submissão.

Nas instituições, a memória adquire características próprias ao representar a trajetória administrativa, científica, cultural e social construída ao longo de sua existência. Embora a literatura reconheça sua importância, não há um conceito único e consolidado na Ciência da Informação e na Arquivologia: os autores convergem quanto ao papel da memória institucional na preservação da trajetória, da identidade e das práticas das instituições, mas diferem quanto aos elementos que a constituem. Diante disso, considera-se mais adequado compreender a memória institucional como aquilo que for relevante e esteja impregnado da cultura da instituição, sendo o conjunto de elementos que formam sua personalidade um dos pilares dessa memória (Souza; Bernardino, 2020).

Nessa mesma perspectiva, Ribeiro e Barbosa (2007, p. 106 apud Souza; Bernardino, 2020) afirmam que as instituições "buscam, através de uma história e de uma memória, construir uma identidade institucional, produzindo, a partir desse movimento, a sua própria legitimação". Ela reúne, em seus arquivos, tanto os registros produzidos no exercício das atividades institucionais quanto os significados atribuídos pela comunidade que integra essa instituição, contribuindo para a consolidação de sua identidade e de seu patrimônio documental.

De acordo com Carpes e Flores (2013), a relação entre arquivo e memória constitui uma das bases da Arquivologia, uma vez que os documentos produzidos pelas instituições registram suas atividades, decisões e trajetórias, tornando-se importantes testemunhos de sua atuação ao longo do tempo. No contexto das universidades, os arquivos assumem papel fundamental ao preservar os documentos gerados pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, possibilitando a reconstrução da história institucional e o acesso às informações por diferentes públicos, como pesquisadores, estudantes, docentes e gestores.

Embora essa relação entre arquivos e memória seja amplamente reconhecida, os estudos voltados especificamente aos arquivos universitários e à memória institucional ganharam maior destaque apenas a partir da década de 1990. Desde então, esses arquivos passaram a ser compreendidos não apenas como espaços destinados à guarda de documentos, mas como unidades responsáveis pela preservação do patrimônio documental das instituições de ensino superior,

contribuindo para a consolidação de sua identidade e para a valorização de sua trajetória histórica (Carpes; Flores, 2013).

Nessa perspectiva, a arquivologia contemporânea amplia a compreensão do arquivo universitário como custodiador da memória institucional ao adotar uma perspectiva pós-custodial, segundo a qual seu papel não se restringe à guarda física dos documentos, mas envolve também a organização, a preservação, a garantia de autenticidade, o acesso e a difusão das informações, especialmente diante da crescente produção de documentos digitais. Assim, mais do que custodiar acervos, os arquivos devem assegurar que a informação permaneça acessível, confiável e útil para a sociedade.

Apesar da relevância dessa temática, a literatura aponta que ainda são limitados os estudos que abordam de forma integrada a relação entre arquivos universitários e memória institucional. Essa lacuna remete a necessidade de ampliar as pesquisas nesse campo, sobretudo diante da crescente valorização do patrimônio documental e da memória como componentes fundamentais para a preservação da história das instituições de ensino superior. Nesse cenário, os arquivos fotográficos destacam-se como importantes fontes documentais, pois registram visualmente acontecimentos, pessoas, espaços e práticas acadêmicas, contribuindo para a construção, preservação e difusão da memória institucional das universidades.

3.2 Arquivos fotográficos como lugares de memória

A fotografia, segundo Schwartz (1995), constitui um documento arquivístico capaz de produzir significados, influenciar percepções e participar da construção da memória e da identidade institucional. A autora afirma que:

No contexto das instituições, as fotografias integram os processos por meio dos quais governos e organizações formulam políticas, implementam ações e constroem formas de legitimação social, uma vez que transmitem, de maneira não verbal, os valores, as crenças e os contextos ideológicos que fundamentam e orientam práticas e políticas institucionais. Além disso, constituem uma importante interface entre a instituição e os indivíduos. Assim, compreendê-las apenas como elementos ilustrativos ou documentos de apoio à narrativa significa adotar uma tipologia

inadequada à natureza documental da fotografia e insuficiente para reconhecer seu efetivo valor arquivístico (Schwartz, 1995, p. 53).

Esse entendimento permite sustentar que as fotografias produzidas pela universidade extrapolam a função meramente ilustrativa: enquanto documentos arquivísticos, registram atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, preservando evidências da atuação institucional, ao mesmo tempo em que conservam vestígios do passado e comunicam valores, identidades e concepções institucionais.

Essa capacidade de conservar evidências do passado aproxima os arquivos fotográficos da noção de lugares de memória. Segundo Nora (1993), esses lugares surgem quando a memória espontânea deixa de ser suficiente para assegurar a continuidade das experiências coletivas, tornando necessária a criação de suportes materiais, simbólicos ou funcionais capazes de preservar as lembranças de uma sociedade. Para o autor (1993, p. 7), "fala-se tanto em memória porque ela não existe mais", isto é, a memória deixa de ser vivida espontaneamente e passa a depender de registros e referências que garantam sua permanência. A memória materializa-se em suportes concretos, documentos, fotografias, monumentos, arquivos e museus, que atuam como lugares de memória por preservarem vestígios do passado e contribuírem para a construção da identidade coletiva e institucional.

Aplicando essa perspectiva ao contexto da UFPA, é possível identificar diversos espaços e acervos que desempenham funções de preservação da memória institucional. Entre eles destacam-se o Arquivo Universitário, o arquivo fotográfico, a Biblioteca Central e as bibliotecas setoriais, os museus universitários, os memoriais e centros de memória, os edifícios históricos, os monumentos, bustos, placas comemorativas e obras de arte. Também integram esse conjunto os acervos digitais, os repositórios institucionais e as coleções especiais, que preservam documentos, fotografias, publicações científicas e outros registros produzidos pela universidade. Além dos espaços materiais, podem ser compreendidos como lugares de memória determinados elementos simbólicos, como as cerimônias de colação de grau, as solenidades de posse de reitores, os aniversários da universidade, a recepção aos estudantes ingressantes, os eventos científicos tradicionais e as manifestações culturais promovidas pela instituição.

Dentre esses lugares de memória, destacam-se os acervos fotográficos, objeto de análise desta pesquisa, por registrarem visualmente pessoas, espaços, atividades e acontecimentos que evidenciam as práticas sociais, culturais, políticas, científicas e administrativas da universidade.

Como observa Kossoy (2012), as fotografias registram aspectos que muitas vezes não se encontram descritos na documentação textual, como a configuração dos espaços, as transformações arquitetônicas, os modos de vestir, os gestos, as formas de sociabilidade e as práticas cotidianas. Associado ao seu caráter social, cultural e documental, o registro fotográfico adquiriu importante valor testemunhal, ampliando as possibilidades de compreensão da realidade para além da escrita e da oralidade. A fotografia constitui, assim, uma fonte histórica capaz de fornecer informações que complementam, esclarecem e, em determinadas situações, ampliam a interpretação dos documentos textuais.

Os arquivos fotográficos inserem-se nesse contexto ao conservar imagens que materializam acontecimentos históricos e institucionais. Felizardo e Samain (2007) compreendem a fotografia como um objeto portador de uma memória própria, cujo significado ultrapassa o conteúdo imediatamente visível, exigindo a consideração de seus contextos de produção, circulação, interpretação e uso para a compreensão de seu potencial informacional e memorial. Sua permanência nos arquivos possibilita que diferentes gerações interpretem processos históricos e estabeleçam novas relações entre passado e presente.

No contexto das universidades, os arquivos fotográficos assumem importância ainda maior por documentar a formação e o desenvolvimento dessas instituições, permitindo compreender não apenas as mudanças físicas ocorridas nos campi universitários, mas também as transformações administrativas, acadêmicas, científicas e sociais que marcaram sua história.

Bellotto (1989 apud Boso; Souza; Cisne, 2007) destaca a importância dos arquivos permanentes das universidades ao afirmar que eles possibilitam eficiência administrativo-acadêmica, informam sobre os procedimentos passados de ensino e pesquisa, resguardam os direitos e deveres de professores, estudantes e servidores e constituem um "grande capital de experiência" para assegurar a continuidade institucional da universidade.

Entretanto, os arquivos fotográficos não se constituem como lugares de memória de forma automática. Para que desempenhem efetivamente essa função, é indispensável a adoção de políticas de gestão documental, descrição arquivística, preservação e acesso. Conforme Bellotto (1992), a gestão de documentos é condição indispensável para que os arquivos universitários possam contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, assegurando o controle da produção documental, sua utilização e sua destinação final. A ausência de identificação, descrição, contextualização e ações sistemáticas de conservação compromete o potencial informacional das fotografias, reduzindo-as a imagens desprovidas de significado histórico e colocando em risco sua permanência como evidências das atividades institucionais.

Dessa forma, compreender os arquivos fotográficos como lugares de memória significa reconhecer que seu valor ultrapassa o simples registro visual dos acontecimentos: no contexto universitário, esses acervos constituem importantes instrumentos para a preservação da memória institucional, ao documentar a formação dos espaços acadêmicos, das comunidades universitárias e das transformações científicas, culturais e administrativas que moldaram a identidade da instituição ao longo do tempo.

3.3 Breve histórico da UFPA: Implantação e construção do *Campus Guamá* como marco da consolidação da Universidade

A UFPA foi instituída oficialmente em 2 de julho de 1957, por meio da Lei nº 3.191, sancionada pelo então presidente Juscelino Kubitschek. Porém, sua instalação solene ocorreu em 31 de janeiro de 1959, no Theatro da Paz, em cerimônia presidida pelo mesmo presidente.

O processo de criação e estruturação da universidade pública contou com a incorporação de 7 faculdades que já existiam no Pará desde o início do século XX. De acordo com a historiadora Edilza Fontes (2017), a integração ocorreu entre as instituições: a Faculdade Livre de Direito (1902), a Escola de Farmácia (1903), a Escola Livre de Odontologia do Pará (1914), a Faculdade de Medicina do Pará (1919), a Escola de Engenharia do Pará (1931), a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais (1947) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém

(1948). Ficando de fora, apenas a Escola de Agronomia da Amazônia, atual Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Ainda na entrevista concedida ao canal Web da UFPA, Fontes (2017) afirma que um dos principais desafios enfrentados pela instituição em sua fase de implantação foi a inexistência de uma sede própria. Essa dificuldade foi superada por meio da aquisição de edifícios já construídos na cidade de Belém.

De acordo com Jussara Derenji (2011), as duas primeiras sedes da Reitoria da UFPA integravam um conjunto de três palacetes projetados pelo arquiteto Filinto Santoro para importantes figuras da política paraense. A primeira sede, (Foto 1) ainda localizada na Avenida Nazaré (Foto 2), defronte ao Palacete Faciola, pertenceu ao senador Marques Braga, enquanto a segunda (Foto 3), ainda situada na Avenida Governador José Malcher (Foto 4), no bairro de Nazaré, foi residência do governador Augusto Montenegro. Este último imóvel permaneceu como sede da Reitoria da UFPA entre as décadas de 1960 e 1980 e atualmente, abriga o Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA). As Fotos 5 e 6 exibem a imagem do atual prédio da Reitoria da UFPA, a Foto 5 exhibe o prédio em construção e a Foto 6 demonstra como ele se encontra na atualidade.

Foto 1 – Primeira sede da reitoria da UFPA.



Fonte: Laboratório Virtual-FAU-ITEC-UFPA (2026)

Foto 2 – Imagem atual do prédio



Fonte – Elaborado pela autora (2026)

Foto 3 – Palacete Augusto Montenegro, segunda sede da reitoria da UFPA.



Fonte: Laboratório Virtual-FAU-ITEC-UFPA (2026)

Foto 4 - Imagem atual do prédio, onde atualmente funciona o Museu da UFPA



Fonte – Elaborado pela autora (2026)

Foto 5 – Construção do Prédio da Reitoria no *campus* Guamá

Fonte: Laboratório Virtual-FAU-ITEC-UFPA (2026)

Foto 6 – Atual prédio da Reitoria no *campus* Guamá

Fonte: @ngrcosta (2026).

Fontes (2017) afirma que o primeiro reitor da universidade Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. 1960) se comprometeu apenas em reformar as instalações das faculdades já existentes e apenas na gestão do segundo Reitor José Rodrigues da Silveira Netto (dez. 1960 a jul. 1969), ocorreu a construção do Conjunto Pioneiro da UFPA. O conjunto (Foto 5) foi inaugurado em 13 de agosto de 1968 pelo ditador militar Marechal Artur da Costa e Silva.

Foto 7 - Conjunto Universitário Pioneiro, atual *Campus* Guamá - 1968



Fonte: Portal UFPA (2026)

Com mais de 400 hectares, o *Campus* foi projetado pelo engenheiro e arquiteto Alcyr Meira, com o objetivo de integrar faculdades e cursos e aproximar a comunidade acadêmica, que, desde a fundação da Universidade, em 1957, até o fim da década de 1960, estava dispersa em 20 prédios espalhados pela capital. Em 2007, o Conjunto Universitário passou a se chamar Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, uma homenagem ao reitor que idealizou e inaugurou o *Campus*.

O *Campus* foi a base para que a UFPA se expandisse e a partir da década de 60, novas unidades acadêmicas foram incorporadas, incluindo a Escola de Química Industrial do Pará e a Escola de Serviço Social do Pará. E a instituição que inicialmente era denominada “Universidade do Pará”, passou a adotar o nome de “Universidade Federal do Pará”.

Ao longo de sua trajetória, a UFPA passou por um significativo processo de expansão acadêmica e institucional, especialmente por meio da política de

interiorização, que possibilitou a instalação de campi em diversas regiões do estado do Pará e em outros Estados da Amazônia. Sua atuação contribuiu diretamente para a criação de outras universidades federais por meio do desmembramento de seus *Campi*; em Santarém a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em Marabá a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESPA) e em Macapá, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Contribuiu também na estruturação da Universidade Federal de Rondônia.

Atualmente, a UFPA é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O princípio fundamental da UFPA é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão. O atual Reitor é o Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva, eleito para o quadriênio 2024-2028.

Foto 8 – Vista atual do *Campus* do Guamá



Fonte: UFPA (2026).

A UFPA é constituída por 15 institutos, oito núcleos, 36 bibliotecas universitárias, dois hospitais universitários e uma escola de aplicação. Segundo o Anuário Estatístico de 2018, ano base 2017, elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento, o ensino de graduação alcançou a marca de 38.865 mil estudantes; a pós-graduação, em torno de 9.249 estudantes; o ensino fundamental e médio, 1.051

alunos. Há, ainda, 6.769 estudantes matriculados em cursos de ensino técnico e cursos livres das Escolas de Música, Teatro e Dança e de Línguas Estrangeiras.

A maior universidade pública da Amazônia possui 4.411 alunos matriculados no mestrado; e 2.271, no doutorado. São 120 cursos, distribuídos por 40 doutorados, 58 mestrados acadêmicos e 22 mestrados profissionais. Dos 85 programas da UFPA, 12 estão em *campi* do interior do Estado.

A UFPA, hoje, é uma das maiores e das mais importantes instituições de cunho educacional e científico do Trópico Úmido, abrigando uma comunidade com cerca de 55.355 membros, de acordo com o documento *UFPA em números 2023 (Ano Base 2022)*, produzido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN), distribuídos da seguinte forma: 50.374 discentes; 2.476 docentes; e 2.454 funcionários técnico-administrativos.

Possui uma formação *Multicampi*, tendo como sede Belém-PA e outros *campi*, localizados em 11 dos 144 municípios pertencentes ao Estado do Pará, a saber: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí, além de 70 polos (Ver Mapa 1).

Mapa 1 – Distribuição dos campi e polos da UFPA por vários municípios do Pará



Fonte: UFPA (2026).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos a partir da pesquisa documental, da visita técnica realizada à Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará e das entrevistas conduzidas com os responsáveis pelo acervo fotográfico. Inicialmente, caracteriza-se a coleção analisada, abordando sua origem, trajetória custodial e condições de organização. Em seguida, são discutidos os procedimentos de tratamento técnico, conservação e acesso às fotografias, bem como suas contribuições para a preservação da memória institucional da UFPA. Por fim, os resultados são analisados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender de que forma a coleção fotográfica da construção do *Campus* Guamá constitui um instrumento de preservação da memória institucional.

4.1 Caracterização da coleção fotográfica

O acervo fotográfico analisado integra uma coleção de fotografias analógicas em suporte papel, produzida pela Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Pará (ASCOM). Atualmente, essa coleção encontra-se distribuída entre a ASCOM, o Centro de Memória da Amazônia (CMA) e a Biblioteca Central da UFPA. Ressalta-se, entretanto, que não foi localizada documentação formal referente a esse processo de transferência, aspecto que representa uma fragilidade para a gestão arquivística da coleção.

Segundo informações obtidas em entrevista com a bibliotecária Elisangela Silva da Costa, responsável pela Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPA, o conjunto fotográfico referente à construção do *Campus* Guamá foi incorporado à Biblioteca Central por meio de doação realizada pela Assessoria de Comunicação da universidade. A coleção reúne 1.303 fotografias produzidas principalmente durante a gestão do reitor José Rodrigues da Silveira Netto, período marcado pela implantação do *Campus* universitário e pela consolidação administrativa da instituição (UFPA, 2026b).

A entrevistada relatou que essas fotografias foram amplamente utilizadas durante as pesquisas realizadas por ocasião das comemorações dos 25 anos da Biblioteca Central, em 1986. Naquele momento, buscava-se reconstruir a história da

criação da biblioteca e da própria universidade, o que resultou na consulta recorrente desse material iconográfico. Em razão da frequência de utilização e da relevância histórica das imagens, optou-se pela permanência desse conjunto sob a guarda da Biblioteca Central, favorecendo o acesso por pesquisadores e demais unidades acadêmicas da UFPA.

Ainda conforme Elisangela Costa, parte do conjunto documental foi destinada inicialmente ao Museu da UFPA (Mufpa) e posteriormente ao Centro de Memória da Amazônia – CMA, onde se encontra até hoje), permanecendo sob sua custódia principalmente os negativos fotográficos, enquanto a maior parte das fotografias relacionadas à gestão de Silveira Netto permaneceu na Biblioteca Central. Entretanto, não foram localizados documentos administrativos que formalizassem essa transferência, como termos de doação ou instrumentos institucionais equivalentes. Dessa forma, observa-se que a definição da custódia ocorreu mais em função de decisões administrativas e da conveniência institucional do que por meio de procedimentos documentais formalizados.

O depoimento evidencia uma característica recorrente em muitos acervos fotográficos institucionais brasileiros: a fragilidade da documentação relacionada à história custodial dos conjuntos documentais. Essa ausência dificulta a reconstrução da proveniência e da trajetória arquivística dos documentos. No caso analisado, a trajetória custodial da coleção fotográfica foi confirmada a partir do cruzamento das informações obtidas nas entrevistas realizadas com Elisangela Silva da Costa e o servidor licenciado do CMA e antigo funcionário da ASCOM, Patrick Pardini, associadas à literatura consultada, buscando identificar convergências, divergências e elementos complementares.

De acordo com Elisangela Silva da Costa, parte do acervo fotográfico produzido pela Assessoria de Comunicação da UFPA foi destinada ao Centro de Memória da Amazônia e outra parte permaneceu na Biblioteca Central. Entretanto, as informações obtidas por meio da literatura consultada e do depoimento de Patrick Pardini, permitiram detalhar a trajetória custodial de parte dessa coleção.

Segundo os dados levantados, parte das fotografias produzidas pela ASCOM foi inicialmente transferida para a Biblioteca Central, enquanto outro segmento foi destinado ao Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA), em 2006, permanecendo sob os cuidados de Patrick Pardini. Posteriormente, em 2018, essa

parcela da coleção foi transferida do MUFPA para o Centro de Memória da Amazônia, considerado um espaço mais adequado para a guarda e o tratamento de acervos arquivísticos. Em 2021, o servidor foi transferido para o CMA, onde permanece desenvolvendo atividades relacionadas ao tratamento desse acervo.

Dessa forma, o cruzamento das informações obtidas permitiu compreender com maior precisão a trajetória custodial da coleção fotográfica, evidenciando tanto os esforços institucionais para preservação do conjunto documental quanto as fragilidades decorrentes da ausência de registros formais sobre sua movimentação.

4.2 Análise da coleção

De acordo com a entrevista realizada, o tratamento técnico do acervo ocorreu de forma gradual, ao longo de diferentes gestões da Biblioteca Central. Inicialmente, as fotografias permaneceram acondicionadas em envelopes, organizadas apenas por períodos cronológicos e acompanhadas de uma pré-catalogação manual.

A partir de 2006, durante a gestão da diretora Silvia Maria Bitar de Lima, iniciou-se um processo mais sistemático de organização da coleção. Nessa etapa, foram realizados levantamentos documentais, iniciada a catalogação automatizada e definida a classificação das fotografias segundo a Classe 770 da Classificação Decimal de Dewey (CDD), correspondente à área da fotografia. A identificação individual das imagens passou a ser realizada por meio da atribuição de títulos e descritores, possibilitando sua recuperação no sistema da biblioteca.

O depoimento evidencia que a Biblioteca Central adotou a Classe 770 da Classificação Decimal de Dewey (CDD), procedimento característico da Biblioteconomia, que privilegia a organização e a recuperação da informação a partir de uma abordagem temática. Nesse sistema, o número 770 corresponde à classe geral destinada à fotografia, permitindo reunir materiais relacionados ao universo fotográfico e facilitar sua localização pelos usuários.

Entretanto, considerando que esta pesquisa analisa a fotografia como documento de arquivo e instrumento de preservação da memória institucional, observa-se que, sob a perspectiva arquivística, o tratamento do acervo poderia ser orientado pelos princípios e procedimentos da descrição arquivística, especialmente aqueles estabelecidos pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Diferentemente da Classificação Decimal de Dewey, a descrição arquivística não organiza os documentos exclusivamente por assunto, mas considera o contexto de produção documental, preservando princípios como proveniência e organicidade. Nesse modelo, as fotografias são descritas em relação ao fundo documental e às séries às quais pertencem, mantendo sua vinculação com as funções e atividades institucionais que lhes deram origem.

No caso do acervo analisado, as fotografias poderiam ser compreendidas como integrantes do fundo documental da UFPA, vinculadas à série relacionada à construção do *Campus* Guamá, evidenciando o contexto administrativo e institucional em que foram produzidas. Essa abordagem contribui para preservar não apenas o conteúdo visual das imagens, mas também suas relações orgânicas com as atividades institucionais, fortalecendo seu valor probatório, histórico e informacional.

Apesar dos avanços observados, a organização do acervo sofreu interrupções decorrentes, principalmente, da insuficiência de recursos humanos destinados ao tratamento documental. Conforme relatado pela bibliotecária entrevistada, os trabalhos foram retomados em 2014, durante a gestão da diretora Maria da Graça da Silva Penna (2009-2016), que destacou a bibliotecária Nelma Maria Maia para executar o tratamento técnico deste material. No entanto, a tarefa só concluída em 2018, sob a direção de Célia Pereira Ribeiro (2016-2024), que designou a bibliotecária Leticia Borges para ampliar a catalogação e a identificação das fotografias. Atualmente, na gestão da diretora Michelly Bacelar (2024 -) novas fotografias que são incorporadas ao acervo estão sendo catalogadas pela bibliotecária Adna Dias.

Um dos principais desafios identificados refere-se à recuperação das informações relacionadas ao conteúdo das imagens. Muitas fotografias apresentam pessoas, eventos e espaços que somente podem ser identificados mediante consulta a documentos administrativos, atas, relatórios institucionais e depoimentos de servidores que vivenciaram determinado período da história universitária. Mesmo após anos de trabalho, permanecem imagens sem identificação completa, demonstrando que o tratamento de acervos fotográficos exige investigação histórica contínua.

A dificuldade relatada pela entrevistada em identificar personagens e circunstâncias representadas nas fotografias aproxima-se da observação de Kossoy (2012), segundo a qual a fotografia isolada não esgota seu potencial informacional,

sendo necessária a recuperação de seu contexto de produção para sua plena compreensão. Essa perspectiva também se relaciona aos princípios arquivísticos, que consideram fundamental a preservação do contexto documental para assegurar o valor informativo e probatório dos documentos fotográficos.

A entrevistada ressaltou ainda que esse tipo de atividade demanda equipe especializada, realidade que atualmente não corresponde às condições da Biblioteca Central, onde uma única bibliotecária permanece responsável pela continuidade do trabalho de identificação das fotografias.

No que se refere às ações de conservação preventiva e curativa, foi informado que as fotografias passaram por procedimentos de higienização, receberam identificação individual e foram acondicionadas em caixas e envelopes confeccionados com papel alcalino, permanecendo armazenadas em mobiliário apropriado. Segundo a entrevistada, anteriormente eram utilizados envelopes comuns; contudo, estudos posteriores demonstraram que materiais livres de ácido oferecem melhores condições para preservação de longo prazo.

A substituição dos antigos materiais de acondicionamento por suportes adequados evidencia uma mudança nas práticas de preservação adotadas pela instituição, demonstrando a incorporação de procedimentos técnicos voltados à conservação preventiva do acervo. Além disso, o manuseio das fotografias ocorre mediante utilização de luvas apropriadas, buscando reduzir danos decorrentes da manipulação direta.

Embora o ambiente de guarda não permaneça climatizado continuamente em razão das limitações estruturais do prédio da Biblioteca Central, a instituição desenvolve estudos voltados à melhoria da infraestrutura elétrica e à implantação de condições ambientais mais adequadas para a conservação do acervo.

As práticas relatadas encontram respaldo na literatura especializada sobre conservação preventiva de documentos fotográficos. Michalski (2000), Cassares e Moi (2000), Reilly (2001), Filippi, Lima e Carvalho (2002) e o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2005) destacam que o acondicionamento adequado constitui uma das principais medidas para retardar processos de deterioração, uma vez que reduz a ação de agentes físicos, químicos e biológicos capazes de comprometer a estabilidade dos suportes documentais.

Nessa perspectiva, a utilização de envelopes e caixas confeccionados com materiais quimicamente estáveis representa mais do que uma simples substituição de acondicionamentos, pois evidencia a adoção de critérios técnicos compatíveis com as recomendações voltadas à preservação do patrimônio documental.

A identificação individual das fotografias também desempenha papel relevante no processo de preservação, pois reduz a necessidade de manuseio excessivo durante a localização dos documentos e contribui para evitar a perda das informações associadas às imagens. Em acervos fotográficos institucionais, a dissociação entre fotografia e seus dados contextuais compromete não apenas a recuperação da informação, mas também seu valor arquivístico e histórico.

Outro aspecto relevante refere-se à preservação dos negativos fotográficos, atualmente sob custódia do Centro de Memória da Amazônia. Segundo Elisangela Costa, esses documentos demandam cuidados especializados, incluindo acondicionamento em jaquetas de conservação específicas e utilização de materiais de maior custo.

As informações apresentadas evidenciam que a preservação do acervo fotográfico depende não apenas da aplicação de técnicas arquivísticas e biblioteconômicas, mas também da disponibilidade de recursos financeiros, infraestrutura adequada e equipes capacitadas. Assim, a manutenção desse patrimônio documental exige políticas institucionais permanentes que articulem organização, conservação e acesso.

4.3 Contribuições da coleção fotográfica para a memória institucional da UFPA

Segundo a bibliotecária entrevistada, após sua disponibilização no repositório digital da Biblioteca Central, a coleção fotográfica foi amplamente recebida pela comunidade acadêmica. Não foram identificadas dificuldades relacionadas aos direitos de divulgação das imagens, considerando que se trata de registros produzidos no âmbito das atividades institucionais da universidade.

Embora atualmente não exista uma ferramenta que permita identificar o perfil dos usuários que acessam o acervo digitalmente, a Biblioteca Central registra significativa procura pelo material em consultas presenciais. Entre os principais usuários encontram-se pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e

servidores interessados na história institucional da UFPA, especialmente integrantes de unidades acadêmicas como o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), cursos da área da saúde, Engenharia Mecânica e outras faculdades que desenvolvem pesquisas relacionadas à trajetória histórica da universidade.

A expressiva procura pela coleção fotográfica reforça a compreensão de Barthes (1984) sobre o caráter testemunhal da fotografia. Para o autor, a imagem fotográfica mantém uma relação singular com seu referente, pois constitui uma evidência de que determinado acontecimento ou realidade existiu, conferindo autenticidade aos registros históricos. Nesse sentido, o interesse recorrente pelo acervo evidencia o potencial da fotografia como documento capaz de preservar, comunicar e atualizar a memória institucional da UFPA.

A entrevistada destacou ainda que o interesse pelas fotografias aumenta significativamente durante as comemorações de aniversários das unidades acadêmicas, momentos em que a memória institucional assume papel central nas atividades comemorativas. A divulgação da coleção por meio dos canais oficiais da universidade, como o *Jornal Beira do Rio* e o *Minuto da Universidade*, também contribuiu para ampliar sua visibilidade e estimular novas formas de utilização das imagens.

As informações apresentadas pela entrevistada acerca do aumento da procura pelas fotografias em períodos comemorativos dialogam com as reflexões de Lacerda (2012), segundo a qual uma mesma imagem pode assumir diferentes funções documentais ao longo do tempo e em distintos contextos de uso. Essa perspectiva também se aproxima das discussões de Barthes sobre as dimensões denotativa e conotativa da fotografia, uma vez que a imagem não se limita ao registro objetivo do objeto fotografado, mas adquire novos significados conforme os interesses, os contextos e as finalidades de sua utilização.

Nesse sentido, uma fotografia que registra as obras iniciais do *Campus* Guamá pode ser interpretada, em um primeiro momento, como evidência dos procedimentos técnicos de engenharia e das práticas construtivas empregadas naquele período. Entretanto, em outro contexto de análise, a mesma imagem pode constituir fonte para pesquisas sobre a expansão física da UFPA, seu processo de consolidação institucional ou a formação de sua identidade universitária. Dessa forma, a valorização dessas fotografias em momentos comemorativos demonstra sua capacidade de

ultrapassar a função administrativa original e atuar como instrumento de preservação e atualização da memória institucional.

Do ponto de vista memorial, Elisangela Costa atribui às fotografias um papel fundamental na preservação da história da instituição. Segundo a entrevistada, as imagens constituem registros insubstituíveis de uma determinada época, capazes de conferir materialidade aos acontecimentos históricos e despertar o interesse de diferentes públicos. Fotografias que documentam a construção do *Campus* Guamá, por exemplo, permitem visualizar um território ainda marcado pela presença de áreas verdes e compreender as transformações ocorridas durante o processo de expansão da universidade.

Esse relato reforça a compreensão da fotografia como documento de memória institucional, pois as imagens não apenas registram acontecimentos administrativos, mas também preservam aspectos sociais, culturais e simbólicos da trajetória universitária. Por meio delas, torna-se possível reconstruir práticas, espaços, personagens e processos históricos que dificilmente poderiam ser apreendidos exclusivamente pela documentação textual.

Além disso, a análise da coleção evidencia que o valor memorial das fotografias está diretamente relacionado ao contexto em que foram produzidas, preservadas e utilizadas. As imagens da construção do *Campus* Guamá não representam apenas registros visuais de uma obra física, mas documentos que testemunham um momento de transformação da universidade e da própria educação superior na Amazônia.

Por fim, a entrevista evidencia que a preservação desse patrimônio documental permanece como um desafio contínuo. A manutenção do acervo exige investimentos permanentes em infraestrutura, materiais especializados, recursos humanos e políticas institucionais voltadas à conservação, organização e difusão da memória universitária.

Nesse sentido, o acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá ultrapassa sua função informativa imediata e consolida-se como importante instrumento de preservação da memória institucional da UFPA, contribuindo para a valorização de sua história e para a produção de conhecimentos sobre sua trajetória.

4.4 Fotografia como instrumento de memória institucional

Foto 9 - Sessão solene de instalação da UFPA com a presença do presidente



Fonte: Acervo fotográfico da Biblioteca Central da UFPA (2026).

A cena representa um Marco Institucional, a presença do presidente Juscelino Kubitschek ao lado do Governador Magalhães Barata na solenidade de Instalação da UFPA, que ocorreu em 31 de janeiro de 1959, no Teatro da Paz, (foto9). O resultado confirma a compreensão de Schwartz (1995) de que a fotografia institucional ultrapassa a função ilustrativa, constituindo documento arquivístico capaz de preservar evidências das atividades da instituição. Da mesma forma, corrobora a concepção de Nora (1993), segundo a qual os lugares de memória materializam referências do passado e contribuem para a preservação da memória coletiva.

Na perspectiva de Schellenberg, observa-se que as fotografias da construção do Campus Guamá extrapolarão sua finalidade administrativa original, adquirindo relevância tanto para a memória institucional quanto para a pesquisa histórica.

Foto 10 - Abertura da estrada nova para dar acesso ao *Campus* Guamá



Fonte: Acervo Fotográfico da Biblioteca Central da UFPA (2026).

A imagem representa um símbolo de origem, funciona como o marco zero da instituição, estabelecendo o momento inicial de uma trajetória que conecta o passado ao presente, (foto 10). A análise evidencia que o acervo documenta diferentes etapas de construção do *Campus* Guamá, preservando informações essenciais sobre a trajetória e o desenvolvimento da universidade. Para Barthes (1984), a fotografia estabelece uma relação direta com seu referente, pois sua existência depende de algo que esteve diante da objetiva em determinado momento. Essa relação atribui à imagem fotográfica um caráter testemunhal que a diferencia de outras formas de representação visual, pois preserva uma marca da existência de algo ocorrido no passado.

Foto 11 – O Reitor José da Silveira Netto e o Arquiteto e engenheiro Alcyrr Meira visitando as terras destinadas ao conjunto



Fonte: Acervo fotográfico da Biblioteca Central da UFPA (2026)

O acervo documenta momentos da implantação da Universidade Federal do Pará, registrando a participação direta do reitor José da Silveira Netto e do arquiteto e engenheiro Alcyrr Meira, idealizador do projeto, no processo de construção do *campus* (foto 11). A imagem registra, ainda, a estreita relação da instituição com a natureza, uma vez que o *campus* Guamá foi construído às margens do rio. Nesse sentido, tal fotografia dialoga com os argumentos de Bellotto (2005), para quem os documentos de arquivo, produzidos no exercício das atividades institucionais, conservam caráter único em razão do contexto em que foram produzidos, o que permite compreender essas imagens não apenas como registro das diferentes etapas de construção do *campus*, mas como parte constitutiva da trajetória e do desenvolvimento da própria universidade.

Foto 12 - Primeira missa no conjunto universitário pioneiro da UFPA



Fonte: Acervo fotográfico da Biblioteca Central da UFPA (2026)

A imagem 12, referente ao registro da primeira missa no Conjunto Universitário Pioneiro, situa-se nesse contexto em que a fotografia deixa de ser compreendida apenas como mecanismo de representação visual e passa a assumir papel estratégico na mediação da realidade, influenciando as formas de registrar, interpretar e compartilhar acontecimentos sociais. Tal registro relaciona-se à concepção de Nora (1993), segundo a qual a memória coletiva depende da existência de registros, símbolos e referências capazes de manter vivos os acontecimentos e as transformações vivenciados por indivíduos e instituições, permitindo que o passado permaneça significativo para o presente e para as gerações futuras.

No campo da memória institucional, as fotografias constituem registros das práticas, dos espaços e das experiências que compõem sua trajetória histórica. Ao serem organizadas, preservadas e disponibilizadas, essas imagens ultrapassam a condição de simples representação de acontecimentos passados, integrando-se aos processos de construção, manutenção e transmissão da memória coletiva.

Foto 13 - Inauguração do conjunto pioneiro universitário, chegada do presidente Costa e Silva em 13 de agosto de 1968.

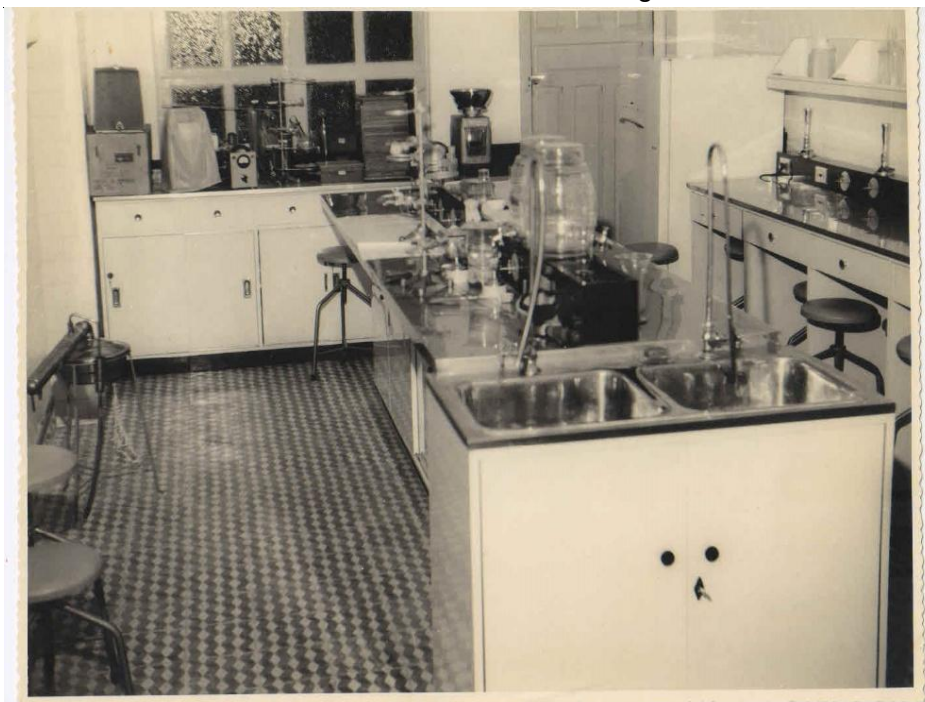


Fonte: Acervo fotográfico da Biblioteca Central da UFPA (2026)

A cena registra a inauguração do *Campus* Guamá pelo então presidente da República, marechal Costa e Silva, (foto 13) um dos governantes do regime militar instaurado no Brasil em 1964. A presença da autoridade máxima do Executivo evidencia o contexto político em que ocorreu a implantação da Universidade e revela a estreita relação entre o projeto de expansão do ensino superior e as políticas desenvolvidas pelo Estado naquele período.

Nessa perspectiva, a imagem ultrapassa a função de mero registro do acontecimento. Conforme Kossoy (2012), a interpretação da fotografia permite compreender não apenas o fato representado, mas também os valores, interesses e práticas sociais que permeiam sua produção e circulação. Esse entendimento aproxima-se da reflexão de Schwartz (1995, *apud* Machado; Madio, 2024), para quem as fotografias institucionais integram processos por meio dos quais governos e organizações implementam políticas e constroem legitimidade, transmitindo, de forma não verbal, valores e ideologias que orientam suas práticas. Assim, a fotografia pode ser compreendida como um instrumento de comunicação institucional e de legitimação da atuação do Estado e da própria Universidade naquele contexto histórico.

Foto 14 – Laboratório da Faculdade de Odontologia da UFPa



Fonte: Acervo fotográfico da Biblioteca Central da UFPa (2026).

Este registro corrobora a perspectiva de Schwartz (1995), ao demonstrar que as fotografias institucionais transmitem, de forma não verbal, valores, representações e elementos simbólicos relacionados à identidade da instituição. Ao retratar um laboratório moderno (foto 14), a imagem comunica ideias de inovação científica, investimento em pesquisa e compromisso com a qualidade do ensino, ainda que essas mensagens não estejam explicitadas por meio de textos ou documentos escritos. Nesse sentido, a fotografia institucional ultrapassa sua função meramente ilustrativa, pois participa da construção de discursos sobre a própria universidade, evidenciando aspectos que a instituição deseja preservar, comunicar e tornar reconhecidos socialmente.

Além disso, a análise da imagem aproxima-se das abordagens de Halbwachs (2006), ao compreender que a memória coletiva é construída a partir de referências compartilhadas pelos grupos sociais. Nesse contexto, os arquivos fotográficos funcionam como suportes materiais da memória, permitindo que a comunidade universitária reconheça espaços, acontecimentos, sujeitos e experiências que constituem sua trajetória histórica.

4.4.1 Preservação do acervo fotográfico da Biblioteca Central da UFPA.

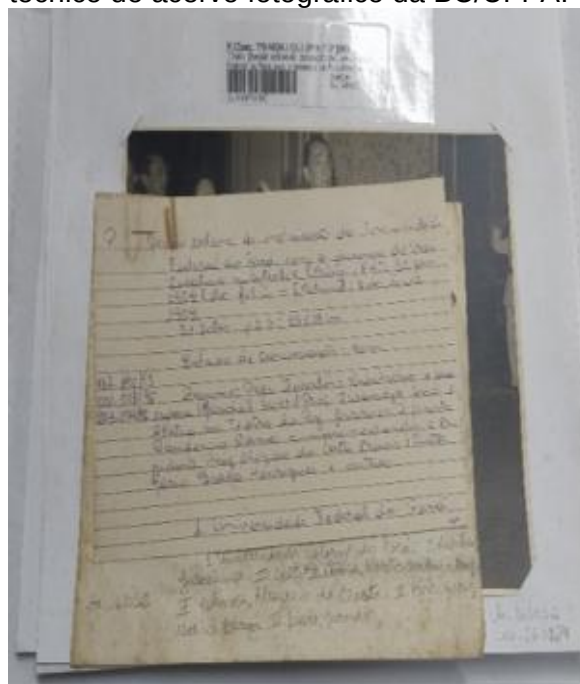
Ao longo desta pesquisa, a fotografia é analisada como um instrumento de preservação da memória institucional. Nesse contexto, torna-se pertinente compreender a gestão do acervo fotográfico, a fim de analisar como a UFPA assegura sua preservação e amplia as possibilidades de acesso a esse patrimônio documental. Nesse sentido, esta subseção tem por objetivo apresentar os procedimentos de conservação adotados pela BC, bem como as ferramentas empregadas na gestão e disponibilização do acervo aos usuários.

Foto 15 – Fotografias e fichas acondicionadas em envelope confeccionado em papel alcalino.



Fonte: Batista (2026).

Foto 16 – Detalhe de fichas catalográficas manuscritas que deram início ao tratamento técnico do acervo fotográfico da BC/UFPA.



Fonte: Batista (2026).

Registro dos procedimentos de conservação adotados na BC (foto 15 e 16), permitindo observar as práticas empregadas na preservação do acervo fotográfico. Entre essas práticas, destacam-se o manuseio adequado das fotografias, a utilização de materiais inertes para sua conservação e a guarda das fichas que contêm as informações iniciais de cada fotografia, etapas essenciais para a preservação de sua integridade física e de seu valor informacional e patrimonial. Essa perspectiva articula-se à de Bellotto (1992), para quem a gestão de documentos constitui condição indispensável para que os arquivos universitários possam cumprir

sua função de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, assegurando a preservação e o acesso ao patrimônio documental da instituição.

Foto 17 – Armários onde o acervo fotográfico é armazenado



Fonte: Batista (2026)

Foto 18 – Caixas confeccionadas em papel alcalino onde o acervo fotográfico é acondicionado.



Fonte: Batista (2026)

Armazenamento das fotografias em caixas confeccionadas em papel alcalino, (foto 17 e 18) após seu acondicionamento em invólucros de material inerte. Esse procedimento está em consonância com as recomendações da literatura especializada em conservação preventiva de documentos fotográficos. O CONARQ (2005), assim como Michalski (2000), Cassares e Moi (2000), Reilly (2001) e Filippi, Lima e Carvalho (2002), destaca que o acondicionamento adequado constitui uma das principais medidas para retardar os processos de deterioração, por reduzir a ação de agentes físicos, químicos e biológicos capazes de comprometer a estabilidade dos suportes fotográficos.

Outro aspecto importante diz respeito a difusão do acervo fotográfico, que se encontra totalmente catalogado e disponível aos pesquisadores por meio da consulta ao catálogo *on-line* do Pergamum, acessando a URL: <https://bibcentral.ufpa.br/> (Ver Imagem 19), em que o consulente pode fazer a pesquisa dos dados bibliográficos, visualizar a fotografia.

Imagem 1 – Print da tela de consulta do Catálogo on-line da UFPA.

Veja também

- > [Dados do Acervo](#)
- > [Reserva](#)
- > [Exemplares](#)
- > [Referência](#)
- > [Dados estatísticos](#)

Capas / Imagens



...mais 7 capas / imagens

Dados do Acervo - Fotografia

Exibição - Padrão

Número de Chamada:	770 ARM.1 CX.13 19-- 6º ENV. ICON
Título Principal:	Reitor José Rodrigues da S. Netto e Dr. Alcyr Meira visitando as terras destinadas ao Conjunto Universitário Pioneiro da UFPA, [Belém, PA, 19--], [doc.fot.]
Descrição Física:	8 fots. : p&b ; 18 x 12 cm e 24 x 18 cm
Nota de Resumo, etc.:	Resumo : Resumo: Reitor José R. da S. Netto e Dr. Alcyr Meira chegando de lancha as terras destinadas ao Conjunto Universitário Pioneiro/ Dr. Alcyr Meira mostrando as futuras terras.
Nota Conservação do Material:	Conservação : Estado de conservação: bom
Assuntos:	Universidade Federal do Pará
Assuntos:	Silveira Netto, José Rodrigues da, 1916-1998 , Q , Meira, Alcyr

Acervo 227588

[Voltar para a lista de resultados](#)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Pergamum foi escolhido por ser um sistema de gestão da informação utilizado por bibliotecas para automatizar processos técnicos e administrativos, como catalogação, aquisição, controle de usuários, circulação de materiais, emissão de relatórios e consulta ao catálogo on-line. No acervo fotográfico da BC, o sistema também funciona como ferramenta de acesso, pois, ao selecionar a fotografia disponível no registro catalográfico, o usuário pode ampliá-la para melhor visualização, imprimi-la e consultar outras fotografias relacionadas ao mesmo registro.

Contudo, também é possível consultar o acervo fotográfico físico existente na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPA. As consultas são feitas diretamente dispensando agendamento prévio. A seção funciona de 2ª as 6ª feiras, no horário das 8 às 20H (ininterruptamente).

4.5 Análise dos resultados

Os resultados obtidos relacionam-se ao objetivo desta pesquisa, que consistiu em investigar se as fotografias relacionadas à construção do *campus* Guamá da UFPA constituem instrumentos de preservação da memória institucional. A análise do acervo situa essas fotografias para além da função de simples registros visuais, aproximando-as de documentos capazes de preservar evidências das atividades institucionais e de testemunhar momentos significativos da trajetória histórica da universidade.

Entre os registros identificados, destacam-se as fotografias referentes ao processo de construção do *campus* Guamá e à solenidade de inauguração da UFPA, presidida pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek. Esses registros documentam um momento fundador da instituição, preservando evidências da implantação de sua estrutura física e da consolidação do ensino superior federal na Amazônia.

Nesse sentido, os resultados dialogam com a concepção de Nora (1993), segundo a qual os lugares de memória surgem da necessidade de preservar referências do passado diante da impossibilidade de sua conservação exclusivamente pela memória coletiva. Ao materializarem acontecimentos relevantes para a história da universidade, essas fotografias assumem função memorial, relacionando-se aos processos de construção, manutenção e atualização da identidade institucional.

Para complementar a contextualização histórica da instituição, foram utilizadas fotografias das primeiras sedes da Reitoria, obtidas em fontes institucionais oficiais. A comparação entre registros históricos e imagens atuais permite observar transformações nos espaços físicos da universidade ao longo do tempo, o que contribui para a compreensão de seu processo de desenvolvimento institucional.

O cruzamento das informações obtidas nas entrevistas com os dados apresentados em estudo anterior possibilita situar a trajetória custodial da coleção fotográfica produzida pela ASCOM, identificando a transferência de parte do acervo para diferentes unidades da UFPA. Ressalta-se que a distribuição da coleção entre esses setores não representa, por si só, uma prática inadequada.

Sob a perspectiva arquivística, entretanto, observa-se que a ausência de registros formais referentes às transferências dificulta a reconstrução da trajetória documental, compromete a compreensão das relações estabelecidas entre os documentos produzidos pela instituição e dificulta a identificação dos critérios utilizados para a fragmentação da coleção. Dessa forma, parte da história custodial foi reconstituída por meio das entrevistas realizadas e do cruzamento dessas informações com a literatura consultada.

Esse cenário relaciona-se à importância do registro formal das transferências e dos demais procedimentos de custódia documental. Conforme Bellotto (1992), a

gestão documental deve assegurar o controle das diferentes etapas do ciclo documental, preservando as informações necessárias à compreensão do contexto de produção e acumulação dos documentos.

Embora as fotografias permaneçam preservadas fisicamente, sua distribuição entre diferentes unidades pode dificultar a compreensão de sua organicidade e de sua relação com o conjunto documental originalmente produzido pela ASCOM. Além disso, a ausência de documentação referente à cadeia de custódia pode comprometer a recuperação do contexto de produção e acumulação dos documentos, elementos fundamentais para assegurar sua autenticidade, confiabilidade e valor informacional.

Durante a visita técnica, observou-se que o acervo fotográfico apresenta condições favoráveis de organização, acondicionamento e preservação. As características observadas indicam a presença de práticas relacionadas à gestão documental e à conservação preventiva, aspectos que incidem sobre a manutenção da integridade física e informacional dos documentos ao longo do tempo.

A partir dessa observação, é possível relacionar as condições identificadas às considerações de Bellotto (1992) acerca da gestão documental nos arquivos universitários. Para a autora, a gestão documental está relacionada ao atendimento das funções administrativas, acadêmicas e históricas dessas instituições e à preservação da memória institucional. No caso analisado, a organização e o acondicionamento observados no acervo fotográfico também se articulam às possibilidades de acesso e utilização dos documentos em atividades de pesquisa e na recuperação de informações relacionadas à história da universidade.

Os resultados obtidos relacionam-se, ainda, à compreensão de Schwartz (1995) de que as fotografias institucionais não constituem registros neutros ou meramente ilustrativos. Ao documentarem a construção do *campus* Guamá, a inauguração da universidade, a atuação de autoridades públicas e os primeiros espaços administrativos da instituição, essas imagens expressam valores institucionais, representam escolhas documentais e participam da construção da identidade da UFPA perante sua comunidade acadêmica e a sociedade.

Também foi possível observar que o valor dessas fotografias não decorre exclusivamente das informações visuais nelas contidas, mas também de seu contexto

de produção, de sua relação orgânica com as atividades institucionais e de sua inserção no conjunto documental da universidade. Conforme os princípios da proveniência, da organicidade e do respeito aos fundos, os documentos arquivísticos somente podem ser plenamente compreendidos quando preservadas as relações estabelecidas com as funções e atividades que lhes deram origem.

Nesse sentido, as fotografias analisadas adquirem significado não apenas pelo conteúdo visual que apresentam, mas por integrarem um acervo institucional cuja produção, custódia e preservação relacionam-se à manutenção de sua autenticidade e de seu valor como evidência das ações desenvolvidas pela universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a fotografia como instrumento de preservação da memória institucional da Universidade Federal do Pará, a partir do estudo da coleção fotográfica da Biblioteca Central referente à construção do *Campus* Guamá. Os resultados obtidos permitiram responder ao problema de pesquisa, evidenciando que as fotografias analisadas ultrapassam a função de simples registros visuais, constituindo documentos arquivísticos capazes de preservar evidências das atividades institucionais e de testemunhar momentos fundamentais da história da universidade.

A investigação demonstrou que a coleção fotográfica possui expressivo valor histórico, arquivístico e informacional, ao documentar a implantação do *Campus* Guamá, a consolidação da infraestrutura universitária e aspectos relacionados à trajetória administrativa, social e cultural da instituição. Nesse sentido, as fotografias revelaram-se importantes fontes para a preservação da memória institucional, permitindo compreender não apenas as transformações físicas da Universidade Federal do Pará, mas também os contextos históricos, políticos e sociais envolvidos em sua constituição.

O acervo fotográfico estudado relaciona-se, assim, a um instrumento de preservação da memória institucional da UFPA: as fotografias analisadas registram um momento significativo da história da instituição, documentando a implantação de sua infraestrutura, a solenidade de inauguração e os primeiros espaços administrativos da universidade. Associadas à trajetória custodial da coleção e às condições de preservação observadas, essas imagens mantêm valor arquivístico, histórico e informacional, o que possibilita a diferentes gerações compreender a origem e o desenvolvimento da UFPA, na medida em que a fotografia, preservada em seu contexto documental e submetida a práticas adequadas de gestão, relaciona-se à continuidade dos registros que testemunham a trajetória histórica da universidade. Nessa perspectiva, a preservação da memória institucional relaciona-se a uma abordagem integrada, que articule ações de conservação física, gestão documental e manutenção do contexto arquivístico, de modo que o valor informacional das fotografias não reside apenas em seu conteúdo imagético, mas também nas informações que permitem compreender as circunstâncias de sua produção, acumulação, custódia e uso ao longo do tempo.

Os resultados também evidenciaram que a preservação da memória institucional depende não apenas da conservação física das fotografias, mas igualmente da manutenção de seu contexto documental. A pesquisa permitiu identificar fragilidades relacionadas à documentação da cadeia de custódia da coleção, decorrentes da inexistência de registros formais sobre parte das transferências do acervo entre diferentes unidades da universidade. Tal constatação reforça a importância dos princípios arquivísticos da proveniência, da organicidade e da preservação do contexto de produção para assegurar a autenticidade, a confiabilidade e o valor probatório dos documentos fotográficos.

Por outro lado, verificou-se que a Biblioteca Central desenvolve práticas de organização, descrição, acondicionamento e conservação compatíveis com as recomendações técnicas voltadas à preservação de documentos fotográficos. Apesar das limitações de infraestrutura e da reduzida disponibilidade de recursos humanos, observou-se o comprometimento institucional com a conservação do acervo e com a ampliação do acesso às informações, contribuindo para fortalecer o papel da Biblioteca Central também como espaço de preservação da memória universitária.

A pesquisa também possibilitou compreender que a fotografia assume múltiplas funções ao longo do tempo. Além de documentar acontecimentos administrativos, as imagens tornam-se fontes para pesquisas históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais e culturais, ampliando suas possibilidades de utilização por diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, reafirma-se que os acervos fotográficos universitários representam importante patrimônio documental, cuja preservação contribui para o fortalecimento da identidade institucional e para a democratização do acesso à informação.

Como contribuição para a Arquivologia, este estudo reforça a necessidade de reconhecer a fotografia como documento de arquivo, cujo tratamento deve considerar não apenas seu conteúdo visual, mas também seu contexto de produção, suas relações orgânicas e sua trajetória custodial. Ao evidenciar a importância da gestão documental, da descrição arquivística e das ações de conservação preventiva, a pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre o tratamento de documentos fotográficos em instituições de ensino superior e para incentivar a adoção de políticas institucionais voltadas à preservação da memória.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a insuficiência de documentação administrativa para reconstruir integralmente a história custodial da coleção, sobretudo aquela referente às transferências do acervo fotográfico entre a ASCOM, o MUFGPA, a BC e o CMA. Essa lacuna exigiu o cruzamento de diferentes fontes para a identificação de parte da trajetória dos documentos. Soma-se a isso a fragmentação do acervo, uma vez que o recorte analisado corresponde à parcela sob guarda da Biblioteca Central, enquanto outros documentos relacionados a esse conjunto permanecem distribuídos em diferentes unidades da instituição.

Essa fragmentação amplia as possibilidades de investigação sobre os acervos fotográficos da UFPA, particularmente aqueles sob responsabilidade da ASCOM e de outras unidades institucionais. Pesquisas futuras poderão aprofundar a reconstrução das trajetórias custodiais, identificar outros produtores e contextos de produção e desenvolver instrumentos de organização e descrição capazes de reunir informações atualmente dispersas.

Por fim, espera-se que este trabalho estimule novas pesquisas sobre o acervo fotográfico da ASCOM e do patrimônio documental da UFPA, especialmente aquelas voltadas à reconstrução da história custodial e à aplicação de metodologias arquivísticas para organização, descrição e preservação desses documentos. Espera-se, igualmente, que os resultados apresentados possam subsidiar futuras ações institucionais destinadas ao fortalecimento da gestão documental e da preservação da memória universitária, reafirmando a fotografia como fonte de informação, patrimônio documental e instrumento de construção da memória institucional.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Disponível em: https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes_Roland_A_camara_clara_Nota_sobre_a_fotografia.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BARUKI, S.; COURY, N. Treinamento em conservação fotográfica: a orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. *In*: FUNARTE. Centro de Conservação e Preservação Fotográfica. Cadernos técnicos de conservação fotográfica. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <https://funartemaisdigital.funarte.gov.br/edicoes-online/cadernos-tecnicos-de-conservacao-fotografica-volume-1/>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- BELLOTTO, H. L. A diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 4-13, 2015. Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/819851/27544-Texto-do-artigo-59301-1-10-20160131.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2026.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível no portal do CONARQ. Acesso em: 30 jul. 2026.
- BRASIL. [Decretos e Leis]. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 17.05.2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7724.htm. Acesso em: 30 maio. 2026.
- BRASIL. [Decretos e Leis]. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 17.05.2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 30 maio. 2026.
- CARPES, F. S.; FLORES, D. O arquivo universitário e a memória da universidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 23, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/12278>. Acesso em: 4 jul. 2026.
- CASSARES, N. C.; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000. 80 p. (Projeto

Como Fazer). Disponível em:

https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 5 jul. 2026.

CONCEIÇÃO, A.A.C; SANTOS JÚNIOR, R. L. D. **Análise sobre as práticas de preservação na coleção fotográfica de Vicente Salles**. Fola de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, . v.3, n. 1, p. 56-67, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/39261>. Acesso em: 30.05.2026

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível no portal do CIA.

COSTA, Elisangela Silva da, Bibliotecária, Chefe da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPA. **Informações verbais...** Belém-Pa, Entrevista concedida à pesquisadora Tania Veloso em 17 de junho de 2026.

DURANTI, L. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1976>. Acesso em: 14 jun. 2026.

FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500>. Acesso em: 14 jul. 2026.

FILIPPI, P.; LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, v. 4). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 28 jun. 2026.

FONTES, E. **Histórias e Memórias – Edilza Fontes**. YouTube, 22 ago. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jUG0M_lquJk. Acesso em: 28 jun. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

IBERMUSEUS; ICCROM. **Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico**. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. Brasília: IberoMuseus; ICCROM, 2017. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

KNAUSS, P. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**: Revista de História, Cultura e Arte, Uberlândia, v. 8, n. 12, 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406>. Acesso em: 1 jul. 2026.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 40, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>. Acesso em: 28 jun. 2026.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

PARDINI, Patrick, Fotógrafo, Responsável pelo Acervo Fotográfico do Centro de Memória da Amazônia da UFPA. **Informações verbais...** Belém-Pa, Entrevista concedida à pesquisadora Tania Veloso em 21 de junho de 2026.

REILLY, J. M. **Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato**. Tradução de Luiz Antonio Souza. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/40.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2026.

RODRIGUES, R. C. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/bxHqRptRFCB8k9vNFJmnhnG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2026.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

TOGNOLI, N. B. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da Arquivística Contemporânea**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b3c88153-a431-4e4e-8cec-e5d94c95c9d6>. Acesso em: 4 jun. 2026.

TONELLO, I.M.S; MADIO, T.C.C. **A Fotografia como documento**: Com a palavra Otlet e Briet. **Informação & Informação**, Londrina, Pr, v.23, n. 01,p. 77-93, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/32504> Acesso em: 05.06.26

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Portal da Universidade Federal do Pará.** Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/universidade>. Acesso em: 28 jun. 2026a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Relatório anual de atividades:** exercício 2025. Belém, 2026b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/154N3bUcnPqbPiBLVMKJ7tyFuf2CWoF-o/view?pli=1>. Acesso em: 25 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de gestão 2024.** Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/relatorio_de_gestao/RG_2024_2.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DEPOIMENTO

Eu, _____, declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa intitulada " **A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: Estudo do acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá da Universidade Federal do Pará**", desenvolvida por Tânia Anília Veloso Santos, discente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob orientação do(a) Prof.(a) Iane Batista.

Estou ciente de que minha participação consiste em responder às perguntas apresentadas neste questionário, relacionadas ao histórico, à formação, à custódia e ao acesso da coleção fotográfica da Universidade Federal do Pará.

Autorizo a utilização das informações por mim fornecidas no Trabalho de Conclusão de Curso e em eventuais publicações acadêmicas decorrentes da pesquisa, respeitando o contexto em que foram prestadas.

() Autorizo a divulgação do meu nome e cargo na pesquisa.

() Prefiro que minha identidade seja preservada, sendo citado(a) apenas como entrevistado(a).

Declaro que minha participação é voluntária e que recebi informações suficientes sobre a finalidade desta entrevista.

Local e data: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B – Questionário aplicado ao servidor do Centro de Memória

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Este questionário integra a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada " **A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: Estudo do acervo fotográfico da construção do *Campus* Guamá da Universidade Federal do Pará**", cujo objetivo é compreender a formação, a custódia, a organização e o acesso à coleção fotográfica da Universidade Federal do Pará, atualmente dividida entre ASCOM, Biblioteca Central e Centro de Memória da Amazônia - CMA. O entrevistado, Patrick Pardini, é funcionário licenciado do CMA e responsável pelo tratamento técnico da coleção de fotografias que está sob guarda da Instituição.

1. Poderia descrever o período de produção predominante da coleção fotográfica sob a guarda do CMA, indicando as principais temáticas representadas? Há predominância de fotografias produzidas entre 1985 e o início dos anos 2000 pelo Jornal Beira do Rio?

2. A coleção possui também fotografias do período de criação da UFPA e construção do *Campus*. Ou seja, as Fotografias de 1957 e 1960 estão no CMA?

3. Há algum documento de transferência do acervo tanto para o MUFPA quanto para o CMA?

4. De que forma este acervo está disponível para pesquisa?

5. Há outras pessoas que mereceriam ser ouvidas sobre a formação do acervo?

6. Você era funcionário da ASCOM e foi transferido para o Museu da UFPA, juntamente com parte da coleção de fotografia que ficou sob sua responsabilidade. Posteriormente você foi transferido para o CMA e logo em seguida, a coleção também foi transferida para a mesma Instituição, onde permanece sob seus cuidados. Você poderia falar sobre a sua relação com esta coleção?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista aplicado à bibliotecária

Com o intuito de colaborar com a pesquisa que está sendo realizada, foi feito uma entrevista com a Bibliotecária, responsável pelo setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPA, Elisangela Silva da costa, a partir desta entrevista foram feitas perguntas sobre aquisição, tratamento e acesso das fotografias disponíveis no site da BC, que é o objeto desta pesquisa, para tanto foi elaborado um roteiro com vinte perguntas relacionadas ao tema.

- 1 Como se deu a aquisição dessas fotografias?**
- 2 Houve algum critério para a divisão dos materiais?**
- 3 Qual é a história administrativa e de custódia do acervo ?**
- 4 Quando se decidiu que as fotografias ficariam na BC?**
- 5 Qual foi o tratamento até a disponibilização no site ?**
- 6 Se passou por higienização, identificação?**
- 7 Como se deu esse processo?**
- 8 Quanto tempo levou para organizar tudo?**
- 9 Quais os maiores desafios no que diz respeito ao tratamento, manutenção e disponibilização desse acervo?**
- 10 Se tiveram problema além da questão de falta de recursos técnicos da escassez de recursos humanos, tiveram algum problema com relação a estrutura do espaço?**
- 11 Ouve problemas na questão de disponibilidade desse acervo?**
- 12 Na questão do acesso, internet, como se chamou o repositório e ouve problema nesse processo?**
- 13 Há alguma ferramenta para identificar o perfil dos usuários que acessam essa coleção?**
- 14 Em relação à pesquisa presencial há muita procura?**
- 15 Há um quantitativo para saber quantos pessoas tem acesso aos materiais disponível e se pode ser ter acesso a esse quantitativo? Para mostrar que tem procura e qual perfil dos usuários?**

- 16 Foram elaborados instrumentos de pesquisa ou gestão documental para nortear o trabalho de vocês?**
- 17 A monografia era usada como manual ?**
- 18 Qual a importância dessa coleção para a memória institucional da Ufpa ?**
- 19 Quais medidas foram tomadas para preservação dessas fotos?**
- 20 Qual era o estado das fotos quando chegaram na Biblioteca Central, tinham mofo ou fungos ?**